

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO RIO
GRANDE DO NORTE – IFRN



AUTOAVALIAÇÃO INSTITUCIONAL
Relatório 2015

MACAU/RN
2016

**Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte –
IFRN**

REITOR

Belchior de Oliveira Rocha

PRÓ-REITOR DE ENSINO

José de Ribamar Silva Oliveira

PRÓ-REITORA DE EXTENSÃO

Régia Lúcia Lopes

PRÓ-REITOR DE PESQUISA E INOVAÇÃO

José Yvan Pereira Leite

PRÓ-REITOR DE PLANEJAMENTO E DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL

Wylllys Abel Farkatt Tabosa

PRÓ-REITOR DE ADMINISTRAÇÃO

Juscelino Cardoso de Medeiros

DIRETORA DE GESTÃO DE ATIVIDADES ESTUDANTIS

Solange da Costa Fernandes

DIRETOR DE GESTÃO DE PESSOAS

Auridan Dantas de Araújo

DIRETOR DE GESTÃO DE TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO

Alex Fabiano de Araújo Furtunato

COMISSÃO PRÓPRIA DE AVALIAÇÃO – CPA MACAU

Alberto Luiz de Vasconcelos Motta

Arthur Luís de Oliveira Torquato

Gustavo de Souza Medeiros

Zoélia Camila Moura Bessa

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO

1.1 BREVE HISTÓRICO DAS AUTOAVALIAÇÕES REALIZADAS NO IFRN

2 METODOLOGIA

2.1 INSTRUMENTOS DE AVALIAÇÃO

2.2 TÉCNICAS PARA ANÁLISE DE DADOS

3 RESULTADOS E ANÁLISE DOS DADOS

3.1 ANÁLISE DOS DADOS E DAS INFORMAÇÕES

3.1.1 EIXO: CARACTERIZAÇÃO DO RESPONDENTE

3.1.1.1 DIMENSÃO: CARACTERIZAÇÃO PROFISSIONAL

3.1.1.2 DIMENSÃO: CARACTERIZAÇÃO EDUCACIONAL

3.1.1.3 DIMENSÃO: CARACTERIZAÇÃO SÓCIO-CULTURAL E ECONÔMICA

3.1.2 EIXO: POLÍTICAS ACADÊMICAS E DE INOVAÇÃO

3.1.2.1 DIMENSÃO: ATIVIDADES ESTUDANTIS, MACROPROCESSO: ASSISTÊNCIA SOCIAL

3.1.2.2 DIMENSÃO: ATIVIDADES ESTUDANTIS, MACROPROCESSO: ASSISTÊNCIA À SAÚDE

3.1.2.3 DIMENSÃO: ATIVIDADES ESTUDANTIS, MACROPROCESSO: FORMAÇÃO INTEGRAL

3.1.2.4 DIMENSÃO: ATIVIDADES ESTUDANTIS, MACROPROCESSO: FORMAÇÃO REPRESENTAÇÃO ESTUDANTIL

3.1.2.5 DIMENSÃO: ENSINO, MACROPROCESSO: ACESSO DISCENTE

3.1.2.6 DIMENSÃO: ENSINO, MACROPROCESSO: OFERTA EDUCACIONAL

3.1.2.7 DIMENSÃO: ENSINO, MACROPROCESSO: ADMINISTRAÇÃO ACADÊMICA

3.1.2.8 DIMENSÃO: ENSINO, MACROPROCESSO: PROCESSO ENSINO E APRENDIZAGEM

[3.1.2.9 DIMENSÃO: ENSINO, MACROPROCESSO: INCLUSÃO E DIVERSIDADE](#)

[3.1.2.10 DIMENSÃO: ENSINO, MACROPROCESSO: EDUCAÇÃO À DISTÂNCIA](#)

[3.1.2.11 DIMENSÃO: ENSINO, MACROPROCESSO: SISTEMAS DE BIBLIOTECA](#)

[3.1.2.12 DIMENSÃO: EXTENSÃO, MACROPROCESSO: INTERAÇÃO COM A SOCIEDADE](#)

[3.1.2.13 DIMENSÃO: EXTENSÃO, MACROPROCESSO: DIÁLOGO COM O MUNDO](#)

[3.1.2.14 DIMENSÃO: PESQUISA E INOVAÇÃO, MACROPROCESSO: DESENVOLVIMENTO CIENTÍFICO E TECNOLÓGICO](#)

[3.1.2.15 DIMENSÃO: PESQUISA E INOVAÇÃO, MACROPROCESSO: EMPREENDEDORISMO INOVADOR](#)

[3.1.2.16 DIMENSÃO: PESQUISA E INOVAÇÃO, MACROPROCESSO: PUBLICAÇÕES ACADÊMICO-CIENTÍFICAS](#)

[3.1.3 EIXO: CONTRIBUIÇÕES GERAIS](#)

[3.1.3.1 DIMENSÃO: CONTRIBUIÇÕES GERAIS, INDICADOR: OUTRAS AÇÕES PARA O PLANEJAMENTO, SEGMENTO: GESTOR](#)

[3.1.3.2 DIMENSÃO: CONTRIBUIÇÕES GERAIS, INDICADOR: OUTRAS AÇÕES PARA O PLANEJAMENTO, SEGMENTO: TÉCNICO](#)

[3.1.3.3 DIMENSÃO: CONTRIBUIÇÕES GERAIS, INDICADOR: OUTRAS AÇÕES PARA O PLANEJAMENTO, SEGMENTO: ETEP](#)

[3.1.3.4 DIMENSÃO: CONTRIBUIÇÕES GERAIS, INDICADOR: OUTRAS AÇÕES PARA O PLANEJAMENTO, SEGMENTO: DOCENTE](#)

[3.1.3.5 DIMENSÃO: CONTRIBUIÇÕES GERAIS, INDICADOR: OUTRAS AÇÕES PARA O PLANEJAMENTO, SEGMENTO: ESTUDANTE](#)

[3.1.3.6 DIMENSÃO: CONTRIBUIÇÕES GERAIS, INDICADOR: OUTRAS CONTRIBUIÇÕES, SEGMENTO: GESTOR](#)

[3.1.3.7 DIMENSÃO: CONTRIBUIÇÕES GERAIS, INDICADOR: OUTRAS CONTRIBUIÇÕES, SEGMENTO: TÉCNICO](#)

[3.1.3.8 DIMENSÃO: CONTRIBUIÇÕES GERAIS, INDICADOR: OUTRAS CONTRIBUIÇÕES, SEGMENTO: ETEP](#)

[3.1.3.9 DIMENSÃO: CONTRIBUIÇÕES GERAIS, INDICADOR: OUTRAS CONTRIBUIÇÕES, SEGMENTO: DOCENTE](#)

[4 AÇÕES COM BASE NA ANÁLISE](#)

[5 CONSIDERAÇÕES FINAIS](#)

Lista de Figuras

[Figura 1 - Comparativo do percentual de respondentes de 2012 a 2015, por segmento](#)

[Figura 2 - Unidade de vinculação](#)

[Figura 3 - Modalidade\(s\) de vinculação](#)

[Figura 4 - Área de atuação como servidor](#)

[Figura 5 - Cargo como servidor na instituição](#)

[Figura 6 - Função que ocupa como servidor na instituição](#)

[Figura 7 - Regime de trabalho](#)

[Figura 8 - Forma de contratação como servidor na instituição](#)

[Figura 9 - Ano de ingresso no curso](#)

[Figura 10 - Forma de ingresso no curso](#)

[Figura 11 - Série/Período no curso atual](#)

[Figura 12 - Tipo de ação afirmativa para ingresso no curso](#)

[Figura 13 - Tempo entre conclusão do ensino fundamental e ingresso no curso](#)

[Figura 14 - Tempo entre conclusão do ensino médio e ingresso no curso](#)

[Figura 15 - Tipo de escola em que concluiu o ensino fundamental](#)

[Figura 16 - Tipo de escola em que concluiu o ensino médio](#)

[Figura 17 - Data de nascimento](#)

[Figura 18 - Recebimento de bolsa externa \(CNPq, CAPES, PFRH, fundação de pesquisa, etc.\)](#)

[Figura 19 - Recebimento de bolsa externa \(CNPq, CAPES, PFRH, fundação de pesquisa, etc.\)](#)

[Figura 20 - Cor/etnia/raça](#)

[Figura 21 - Número de habitantes na moradia](#)

[Figura 22 - Tipo de moradia](#)

[Figura 23 - Renda bruta pessoal \(tendo por referência o salário mínimo do ano vigente\)](#)

[Figura 24 - Principais ações para o planejamento Assistência social](#)

[Figura 25 - Adequação do acompanhamento dos programas e ações de assistência ao estudante às demandas \(horário de funcionamento, acompanhamento dos bolsistas\)](#)

[Figura 26 - Adequação da quantidade dos demais auxílios \(fardamentos, material didático\) e bolsas para os programas, projetos e ações direcionados aos estudantes em situação de vulnerabilidade social](#)

[Figura 27 - Adequação da quantidade de auxílios alimentação direcionado aos estudantes em situação de vulnerabilidade social](#)

[Figura 28 - Adequação da quantidade de auxílio transporte direcionado aos estudantes em situação de vulnerabilidade social](#)

[Figura 29 - Adequação da quantidade de bolsas de iniciação profissional direcionadas aos estudantes em situação de vulnerabilidade social](#)

[Figura 30 - Principais ações para o planejamento Assistência à saúde](#)

[Figura 31 - Adequação do atendimento e da assistência em saúde aos estudantes com necessidade educacional específica ou transtorno funcional específico](#)

[Figura 32 - Principais ações para o planejamento - Formação integral](#)

[Figura 33 - Apoio financeiro institucional à participação de estudantes em eventos acadêmico-científicos \(congressos, encontros, seminários\)](#)

[Figura 34 - Contribuição, para a formação socioprofissional, de jogos estudantis, saraus, eventos culturais, feiras/exposições de arte, conjuntos vocais e instrumentais, teatro, dança ou eventos artísticos, e outras em atividades artísticoculturais e desportivas](#)

[Figura 35 - Principais ações para o planejamento Representação estudantil](#)

[Figura 36 - Estímulo à formação e ao fortalecimento da organização política dos estudantes, por meio das representações estudantis](#)

[Figura 37 - Principais ações para o planejamento - Acesso discente](#)

[Figura 38 - Adequação do processo de seleção de ingresso de estudantes](#)

[Figura 39 - Principais ações para o planejamento - Oferta educacional](#)

[Figura 40 - Adequação do curso às demandas efetivas de natureza econômica, social, cultural, política e ambiental](#)

[Figura 41 - Adequação das modalidades de prática profissional do curso](#)

[Figura 42 - Principais ações para o planejamento Administração acadêmica](#)

[Figura 43 - Acesso a material didático adequado às necessidades e à modalidade do curso](#)

[Figura 44 - Adequação do número de alunos por turma nas atividades em sala de aula](#)

[Figura 45 - Adequação do número de alunos por turma nas atividades em laboratórios](#)

[Figura 46 - Adequação do turno de oferta do curso](#)

[Figura 47 - Principais ações para o planejamento - Processo ensino e aprendizagem](#)

[Figura 48 - Contribuição do acompanhamento pedagógico para o desenvolvimento curricular e a aprendizagem do estudante](#)

[Figura 49 - Adequação dos conhecimentos e competências que compõem o perfil profissional do curso em relação às atividades desenvolvidas no mundo do trabalho](#)

[Figura 50 - Nível de desenvolvimento dos estudantes relativo aos conhecimentos do ensino médio](#)

[Figura 51 - Nível de desenvolvimento dos estudantes relativo aos conhecimentos específicos/técnicos](#)

[Figura 52 - Comprometimento dos professores com a interação e o diálogo com a turma](#)

[Figura 53 - Comprometimento dos professores com o ensino e a aprendizagem dos estudantes](#)

[Figura 54 - Domínio dos conteúdos pelos professores](#)

[Figura 55 - Assiduidade e pontualidade dos professores](#)

[Figura 56 - Coerência entre os conteúdos trabalhados nas disciplinas e os apresentados no plano de aula](#)

[Figura 57 - Nível de contextualização das disciplinas com os temas gerais e situações do cotidiano](#)

[Figura 58 - Coerência entre as atividades pedagógicas desenvolvidas em sala de aula e a metodologia prevista no plano de aula](#)

[Figura 59 - Expectativas pessoais em relação ao curso antes do ingresso](#)

[Figura 60 - Adequação de estratégias didático-pedagógicas, de recursos tecnológicos e de instrumentos de avaliação adotados](#)

[Figura 61 - Adequação dos programas de orientação educacional aos estudantes: apoio psicopedagógico e centros de aprendizagem](#)

[Figura 62 - Adequação dos programas de orientação educacional aos estudantes: programas de acolhimento ao ingressante \(seminário de integração\)](#)

[Figura 63 - Adequação das ações de acompanhamento do rendimento escolar no processo ensino-aprendizagem](#)

[Figura 64 - Adequação das aulas de campo/visitas técnicas do curso quanto à relevância, qualidade e organização](#)

[Figura 65 - Adequação das aulas de campo/visitas técnicas do curso quanto à quantidade](#)

[Figura 66 - Principais ações para o planejamento - Inclusão e diversidade](#)

[Figura 67 - Adequação do acesso a internet e a redes sociais para fins de formação](#)

[Figura 68 - Adequação do acesso a recursos didáticos digitais, softwares, simuladores e outras tecnologias educacionais](#)

[Figura 69 - Principais ações para o planejamento - Educação a distância](#)

[Figura 70 - Adequação do AVEA \(Ambiente Virtual de Ensino-Aprendizagem\) como um espaço de interações e aprendizagem colaborativa](#)

[Figura 71 - Apoio da equipe de suporte técnico nas eventuais dificuldades com o AVEA](#)

[Figura 72 - Principais ações para o planejamento - Sistema de bibliotecas](#)

[Figura 73 - Principais ações para o planejamento - Interação com a sociedade](#)

[Figura 74 - Satisfação geral em relação à realização do estágio supervisionado](#)

[Figura 75 - Satisfação em relação à orientação durante o estágio](#)

[Figura 76 - Contribuição dos projetos de extensão para a articulação entre a teoria e a prática](#)

[Figura 77 - Eficiência das parcerias \(convênios, acordos e contratos\) firmadas com o setor público e privado](#)

[Figura 78 - Adequação das ações institucionais de preparação para a cidadania e responsabilidade social](#)

[Figura 79 - Principais ações para o planejamento Desenvolvimento científico e tecnológico](#)

[Figura 80 - Contribuição dos projetos de pesquisa e inovação para a articulação entre a teoria e a prática](#)

[Figura 81 - Principais ações para o planejamento Empreendedorismo inovador](#)

[Figura 82 - Repercussão das atividades de estímulo ao empreendedorismo](#)

[Figura 83 - Pertinência da incubadora de empresas como local apropriado para desenvolver um modelo de negócio](#)

[Figura 84 - Principais ações para o planejamento Publicações acadêmico-científicas](#)

1 INTRODUÇÃO

Este é um relatório parcial referente a autoavaliação do IFRN no ano de 2015. A autoavaliação institucional compreende uma pesquisa coordenada pela CPA, por meio de questionário eletrônico aplicado com os diferentes grupos integrantes desta

instituição de Ensino, tais como docentes, discentes, alunos egressos, técnicos-administrativos, gestores, pais, empresas parceiras que ofertam estágios aos alunos desta casa e representantes da sociedade civil organizada.

Seu objetivo é avaliar diversos aspectos e indicadores que compõem as dimensões institucionais articuladas às dimensões estabelecidas pelo SINAES. A pesquisa possui um caráter descritivo-exploratória, pois visa gerar conhecimento sobre a opinião de diversos públicos acerca das ações desenvolvidas, gerando subsídios para as políticas institucionais e, ainda, um caráter descritivo, pois envolve a classificação, descrição e interpretação dos dados levantados.

A autoavaliação institucional é aplicada anualmente e sua estrutura se constitui por eixos e dimensões que se relacionam com o funcionamento pedagógico-administrativo institucional (diretrizes do PPP, metas do PDI e do Plano de Ação anual) e com o processo ensino e aprendizagem (desenvolvimento dos estudantes e desempenho didático docente).

O Tabela 1 apresenta a relação entre eixos e dimensões SINAES e eixos e dimensões institucionais no IFRN, avaliados no processo de autoavaliação institucional.

Tabela 1 - Relação entre eixos e dimensões SINAES e eixos e dimensões institucionais no IFRN

SINAES		IFRN		
Eixos	Dimensões	Eixos	Dimensões	Macroprocessos
Planejamento e avaliação institucional	Planejamento e avaliação	Políticas de desenvolvimento institucional	Gestão estratégica	Função social; Órgãos colegiados e de assessoramento; Transparência e descentralização; Gestão organizacional; Planejamento estratégico; Avaliação

				institucional; Internacionalização
Desenvolvimento institucional	Missão e PDI		Comunicação e eventos	Comunicação interna; Comunicação externa e <i>marketing</i> institucional; Eventos
	Responsabilidade social		Governança	Governança administrativa; Governança em tecnologia da informação
Políticas acadêmicas	Comunicação com a sociedade	Políticas acadêmicas e de inovação	Ensino	Acesso discente; Oferta educacional; Administração acadêmica; Processo ensino e aprendizagem; Sistema de bibliotecas; Educação a distância
	Políticas para o ensino, pesquisa e extensão		Extensão	Interação com a sociedade; Diálogo com o mundo do trabalho
	Políticas de atendimento aos discentes		Pesquisa e inovação	Desenvolvimento científico e tecnológico; Publicações acadêmico-científicas; Empreendedorismo inovador
			Atividades estudantis	Assistência social; Assistência à saúde; Formação integral; Representação estudantil
Políticas de gestão	Políticas de pessoal	Políticas de gestão	Gestão de pessoal	Seleção e mobilidade de pessoal; Titulação de servidores; Desenvolvimento de equipes; Carreira dos servidores; Segurança, saúde e qualidade de vida no
	Organização e gestão da instituição			

				trabalho; Gestão funcional de servidores
	Sustentabilidade financeira		Gestão administrativa	Funcionamento institucional; Processos administrativos; Gestão orçamentário-financeira; Gestão de materiais e compras
Infraestrutura	Infraestrutura física	Políticas de infraestrutura	Engenharia e infraestrutura	Gestão de obras civis; Sustentabilidade ambiental; Acessibilidade arquitetônica
			Tecnologia da informação	Infraestrutura lógica e redes; Sistemas de informação

Este ano foi avaliada a dimensão do SINAES “Políticas acadêmicas”, eixos: “Comunicação com a sociedade”, “Políticas para o ensino”, “Pesquisa e extensão” e “Políticas de atendimento aos discentes”. Equivalente a dimensão definida pelo projeto de avaliação institucional do IFRN “Políticas acadêmicas e de inovação”, eixos: “Ensino”, “Extensão”, “Pesquisa e inovação” e “Atividades estudantis”. Conforme ilustra a Tabela 1.

De acordo com o capítulo II, Art 5º do Regimento Interno da Comissão Própria de Avaliação aprovada pela resolução nº 14/2015-CONSUP, de 12/06/2015, a CPA é composta por uma comissão central, a quem compete a coordenação geral das atividades e por comissões locais em cada Campus do IFRN, conforme segue:

I. Comissão local por Campus:

- a) 2 (dois) representantes dos docentes efetivos e 2 (dois) suplentes
- b) 1 (um) representante dos técnicos-administrativos e 1 (um) suplente
- c) 1 (um) representante da Equipe Técnico Pedagógica e 1 (um) suplente

- d) 1 (um) representante dos discentes da Educação Superior e 1 (um) suplente
- e) 1 (um) representante dos discentes da Educação Profissional Técnica de nível Médio e 1 (um) suplente
- f) 2 (dois) representantes da sociedade civil organizada e 2 (dois) suplentes, indicados pelo Conselho Escolar do Campus.

II. Comissão Central:

- a) 2 (dois) representantes dos docentes efetivos e 2 (dois) suplentes
- b) 1 (um) representante dos técnicos-administrativo e 1 (um) suplente
- c) 1 (um) representante da Equipe Técnico Pedagógica e 1 (um) suplente
- d) 1 (um) representante dos discentes da Educação Superior e 1 (um) suplente
- e) 1 (um) representante dos discentes da Educação Profissional Técnica de nível Médio e 1 (um) suplente
- f) 2 (dois) representantes da sociedade civil organizada e 2 (dois) suplentes, indicados pelo Conselho Superior (CONSUP)

1.1 BREVE HISTÓRICO DAS AUTOAVALIAÇÕES REALIZADAS NO IFRN

O Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte – IFRN, foi criado nos termos da Lei nº. 11.892 de 29 de dezembro de 2008. Para efeito da regulação, avaliação e supervisão da instituição e dos cursos de educação superior, o IFRN é equiparado às universidades federais.

Tendo em vista a melhoria da qualidade do Ensino Superior, foi criado pela Lei nº 10.861, de 14 de abril de 2004 o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES), que integra três modalidades principais de instrumentos de avaliação, dentre os quais, a autoavaliação.

O processo de autoavaliação no IFRN, durante os anos de 2009 e 2010, foi conduzido pela Assessoria de Informações Institucionais e a autoavaliação de 2011 ficou sob a responsabilidade de uma CPA provisória. Porém, o processo só foi consolidado com a eleição dos membros da CPA em todos os *campi* em novembro de 2012, nomeados através das portarias/Reitor IFRN: nº 24/2013- de 07 de janeiro de 2013, nº 151/2013 de 4 de fevereiro de 2013, nº 185/2013 de 8 de fevereiro de 2013 e nº 242 de 22 de fevereiro de 2013. Desde então, foram constituídas as CPAs em cada *campus* sob a coordenação da CPA Central.

A autoavaliação do ano de 2012 foi realizada utilizando os instrumentos de avaliação elaborados pela Comissão Provisória, que orientou todo o processo, visto que a nomeação dos novos membros ocorreu muito próximo ao prazo máximo de envio do relatório ao Ministério da Educação - MEC, inviabilizando a apropriação de conhecimentos necessários para a realização desse trabalho pela comissão recém formada. Ainda em decorrência do exíguo tempo, foi necessário utilizar dois sistemas para a aplicação dos questionários: o sistema Acadêmico de uso interno do IFRN, para discentes e docentes, e o Sistema Unificado de Administração Pública – SUAP, para os técnicos-administrativos. Esse fato ocasionou dificuldades, tanto durante a disponibilização dos questionários, bem como, na extração dos dados a serem analisados.

Ao longo do ano de 2013, a CPA Central se reuniu mensalmente para sistematizar e aprimorar o processo de autoavaliação. Em decorrência da necessidade de modificações no instrumento avaliativo, foi realizado um encontro de formação nos dias 29 e 30 de agosto de 2013 com dois membros de cada CPA local. Durante essa reunião foram abordadas as dificuldades e necessidades das CPAs locais, principalmente no que diz respeito à constituição das comissões de cada *campus*, visto a rotatividade de servidores contemplados com o remanejamento *intercampi* e a desistência de alguns por constatarem a falta de afinidade com as

atribuições da função. No encontro também houve a reelaboração dos questionários a serem aplicados, com a participação de todos, porém, não houve tempo hábil para elaboração dos questionários da sociedade civil organizada, implicando na ausência da participação desse segmento.

Durante o ano de 2014, as reuniões da CPA Central permaneceram com periodicidade mensal. O encontro de formação neste ano enfatizou a elaboração de questionários diferenciados para o *Campus* EAD – tanto para alunos como para servidores (docentes e técnicos) – para a Reitoria e para a sociedade civil organizada, embora este não tenha sido disponibilizado por falta de preparação do ambiente no SUAP.

A autoavaliação foi realizada através da disponibilização de questionários aos docentes, discentes e técnicos-administrativos de 16 *Campi* do IFRN, a saber:

1. *Campus* Apodi;
2. *Campus* Caicó;
3. *Campus* Currais Novos;
4. *Campus* de Educação à Distância – EAD;
5. *Campus* Ipanguaçu;
6. *Campus* João Câmara;
7. *Campus* Macau;
8. *Campus* Mossoró;
9. *Campus* Natal – Central;
10. *Campus* Natal – Cidade Alta;
11. *Campus* Natal – Zona Norte;
12. *Campus* Nova Cruz;
13. *Campus* Parnamirim;
14. *Campus* Pau dos Ferros;
15. *Campus* Santa Cruz;

16. *Campus* São Gonçalo do Amarante.

Cada *Campus* contou com a organização de uma Comissão Própria de Avaliação – CPA local, cuja responsabilidade foi a de sistematizar o processo de autoavaliação localmente. A partir dos dados apresentados em cada relatório local, foi elaborado este relatório final, pela CPA Central.

No ano de 2015, já sob nova gestão, a CPA realizou o processo de autoavaliação da instituição em parceria com a Pró-Reitoria de Desenvolvimento Institucional (PRODES). Várias reuniões, no período de setembro de 2015 a fevereiro de 2016, tanto exclusivas da CPA como em conjunto com a PRODES, a Assessoria de Informações e Dados Institucionais (ASINDI) a Diretoria de Avaliação e Regulação do Ensino (DIARE), integrando todas as Pró-Reitorias e Diretorias Sistêmicas, aconteceram para construção do questionário avaliativo, o qual foi disponibilizado para comunidade respondente por três semanas. A aplicação do questionário aconteceu por meio eletrônico, nos 21 *Campi* do IFRN e reitoria, a saber:

1. *Campus* Apodi;
2. *Campus* Caicó;
3. *Campus* Canguaretama;
4. *Campus* Ceará-Mirim;
5. *Campus* Currais Novos;
6. *Campus* de Educação à Distância – EAD;
7. *Campus* Ipanguaçu;
8. *Campus* João Câmara;
9. *Campus* Lajes;
10. *Campus* Macau;
11. *Campus* Mossoró;
12. *Campus* Natal – Central;

13. *Campus* Natal – Cidade Alta;
14. *Campus* Natal – Zona Norte;
15. *Campus* Nova Cruz;
16. *Campus* Parnamirim;
17. *Campus* Parelhas;
18. *Campus* Pau dos Ferros;
19. *Campus* Santa Cruz;
20. *Campus* São Paulo do Potengi
21. *Campus* São Gonçalo do Amarante
22. Reitoria

2 METODOLOGIA

2.1 INSTRUMENTOS DE AVALIAÇÃO

No processo de autoavaliação institucional o instrumento utilizado foi o questionário, o qual foi elaborado com questões diferenciadas considerando cada segmento respondente, a saber: discentes, técnicos-administrativos, docentes e gestores.

Os instrumentos de avaliação são gerados dinamicamente pelo sistema informatizado de aplicação, a partir de indicadores cadastrados com atributos primários (aspectos ou critérios de análise e questão perguntada) e com atributos secundários, conforme apresentadas na Tabela 2.

Tabela 2 – Atributos secundários dos indicadores em relação à avaliação aplicada e ao respondente

Atributo	O que significa	Tipos possíveis
Avaliação aplicável	O indicador é aplicável para que tipo de avaliação	Avaliação qualitativa de diretrizes e metas; Avaliação operacional dos setores; Avaliação da infraestrutura; Diagnóstico de ações para o planejamento institucional; Avaliação do desenvolvimento dos estudantes; Avaliação do desempenho didático docente; Diagnóstico de permanência e êxito; Avaliação de cursos; Pesquisa de egressos.
Tipo do indicador	O indicador é quantitativo ou qualitativo	Quantitativo; Qualitativo (autocalculados ou não).
Segmento	O indicador deve ser respondido por quais segmentos	Gestor; ETEP; Docente; Técnico; Estudante; Egresso; Pais; Empresas; Sociedade Civil Organizada.

Dimensão institucional	O indicador deve ser respondido por segmentos (técnicos e gestores) vinculados a quais dimensões institucionais	Gestão Estratégica; Comunicação e Eventos; Governança; Ensino; Extensão; Pesquisa e Inovação; Atividades Estudantis; Gestão de Pessoal; Gestão Administrativa; Engenharia e Infraestrutura; Tecnologia da Informação.
Unidade administrativa	O indicador é utilizado para avaliar quais unidades e, conseqüentemente, deve ser respondido por respondentes vinculados a quais unidades	Reitoria; <i>Campus</i> EAD; <i>Campus</i> com Unidade Produtiva; <i>Campus</i> sem Unidade Produtiva.
Modalidade	O indicador é utilizado para avaliar quais modalidades/cursos e, conseqüentemente, deve ser respondido por respondentes que atuam em quais modalidades/cursos	FIC; PROEJA FIC; técnico integrado; técnico integrado EJA; técnico subsequente; licenciatura; tecnologia; engenharia; aperfeiçoamento; especialização; mestrado; doutorado.
Categorias de resposta ao indicador	Quais são os tipos de resposta para o indicador	Conceitos enumerados; Frequência de resposta; Variáveis numéricas; Respostas abertas.

Os indicadores propostos são predominantemente objetivos e são utilizadas as categorias de resposta descritas na Tabela 3.

Tabela 3 - Categorias de respostas aos indicadores

Categoria de resposta	Descrição	Tipos de variáveis
Conceitos enumerados	Refletem o grau de concordância, discordância ou desconhecimento acerca dos temas abordados	Escala padrão (única escolha)

Frequência de resposta	Revelam o grau de importância de um conjunto de aspectos sobre um determinado tema abordado	Única escolha ou múltiplas escolhas
Variáveis numéricas	Subsidiar o acompanhamento de índices e taxas institucionais	Número inteiro, número decimal ou conjunto de variáveis
Respostas abertas	Possibilitam o detalhamento da opinião do respondente e a análise de conteúdo	Texto longo ou texto curto

Os indicadores do tipo conceito enumerado são definidos com a escala padrão apresentado na Tabela 4. Os demais tipos de indicadores são definidos a partir do aspecto ou critério que se propõem a analisar.

Tabela 4 - Escala padrão para os indicadores do tipo conceito enumerado

Padrão	Definição
N/C (desconhece)	Quando o respondente NÃO CONHECE o aspecto avaliado e, portanto, não considera pertinente opinar.
1	Quando o aspecto avaliado NÃO EXISTE (embora devesse existir) na percepção do respondente.
2	Quando o aspecto avaliado existe mas é INSUFICIENTE na percepção do respondente.
3	Quando o aspecto avaliado existe e é SUFICIENTE/REGULAR na percepção do respondente.
4	Quando o aspecto avaliado existe e é MUITO BOM na percepção do respondente.
5	Quando o aspecto avaliado existe e é EXCELENTE na percepção do respondente.

N/A (não se aplica)	Quando o aspecto avaliado NÃO SE APLICA ao respondente e, portanto, não deve opinar.
--------------------------------------	--

Os padrões N/A e N/C não são contabilizados no cálculo de um eventual índice sintético. Entretanto, requerem uma análise especial, considerando que os indicadores só devem ser aplicados a quem tem propriedade e/ou condições para respondê-los. Alta frequência de respostas desses tipos, em particular a resposta N/C, ensejam, portanto, um destaque para aprofundamento pela gestão para questões que, provavelmente, não estão bem divulgadas ou ações em que a necessária transparência não está a contento.

2.2 TÉCNICAS PARA ANÁLISE DE DADOS

O sistema informatizado utilizado na aplicação do questionário de pesquisa provê um conjunto de relatórios de tabulação de dados para subsidiar a análise crítica e qualitativa dos resultados. Para cada tipo de resposta dada a um indicador, há pelo menos um tipo de relatório gerado.

Assim, a análise dos dados é feita de acordo com uma abordagem quanti-qualitativa em que os aspectos quantitativos apoiam-se em técnicas diversas como gráficos e estatísticas descritivas aplicadas aos resultados da pesquisa; e os aspectos qualitativos referem-se a comentários e análises críticas, de cunho interpretativo, com base na abordagem quantitativa e nas respostas abertas/subjetivas.

A partir dessa metodologia de natureza quantitativa e qualitativa, busca-se explorar e descrever os resultados pesquisados, no intuito de identificar os aspectos institucionais mais relevantes, segundo a ótica dos respondentes.

Em foi realizado um trabalho de sensibilização a fim de que os sujeitos percebessem a importância e a necessidade de se comprometer em responder ao questionário. Para isto, as CPAs locais realizaram visitas às salas de aula, exposição nas reuniões pedagógico-administrativas, foram enviados e-mails para os servidores, bem como foram afixados cartazes nos murais dos Campi, utilizou-se das mídias sociais e portal do IFRN na Internet. Todo esse processo ocorreu na semana anterior ao início da autoavaliação, tendo prosseguimento até o último dia de disponibilização dos questionários. Ainda assim, a disponibilização dos questionários estava prevista para o período de duas semanas e houve a necessidade de prorrogação do prazo por mais uma semana, pois a participação em alguns segmentos estava insatisfatória. Durante o período de aplicação do questionário, os docentes foram informados que deveriam levar as turmas aos laboratórios de informática no intuito dos discentes

responderem às perguntas. No entanto, muitas foram as críticas, pois o tamanho do questionário impossibilitou que os alunos conseguissem responder todos os questionamentos em 90 minutos.

3 RESULTADOS E ANÁLISE DOS DADOS

A pesquisa teve um caráter descritivo-exploratória, pois visou gerar conhecimento sobre a opinião de diversos públicos acerca dos serviços do IFRN, gerando subsídios para suas políticas. Foi também descritiva, pois envolveu a classificação, descrição e interpretação dos dados levantados.

O universo da pesquisa de autoavaliação institucional é formado por todos os discentes, técnicos-administrativos, docentes e gestores¹, além dos pais de alunos dos cursos técnicos na modalidade integrada, empresários e representantes da sociedade civil organizada. Os empresários e os representantes da sociedade civil organizada que compõem o universo são aqueles que possuem vínculo com unidade(s) do IFRN. Foram aplicados 28.258 formulários, disponibilizados de forma eletrônica via SUAP, para 21.976 discentes, 790 técnicos-administrativos, 1.359 docentes, 593 gestores, 134 estudantes evadidos, 2.822 pais de alunos, 289 empresários e 295 representantes da sociedade civil organizada, totalizando um universo com 28.258 indivíduos.

Para os públicos de discentes, técnicos-administrativos, docentes e gestores, as respostas obtidas através do formulário eletrônico disponibilizado por meio de sistema informatizado institucional formam uma amostra do tipo voluntária. Os respondentes das categorias pais de alunos, empresários e sociedade civil organizada

¹ Os gestores do IFRN são, via de regra, servidores docentes ou técnico-administrativos, integrantes da equipe técnico-pedagógica (pedagogos, técnicos em assuntos educacionais e psicólogos vinculados ao ensino) ou aqueles investidos em função gratificada (FG), cargo de direção (CD), função de coordenação de curso (FCC) ou função de apoio à gestão. Assim, para efeitos da qualificação da informação coletada, faz-se necessária, no processo de autoavaliação institucional, uma diferenciação da resposta desse segmento.

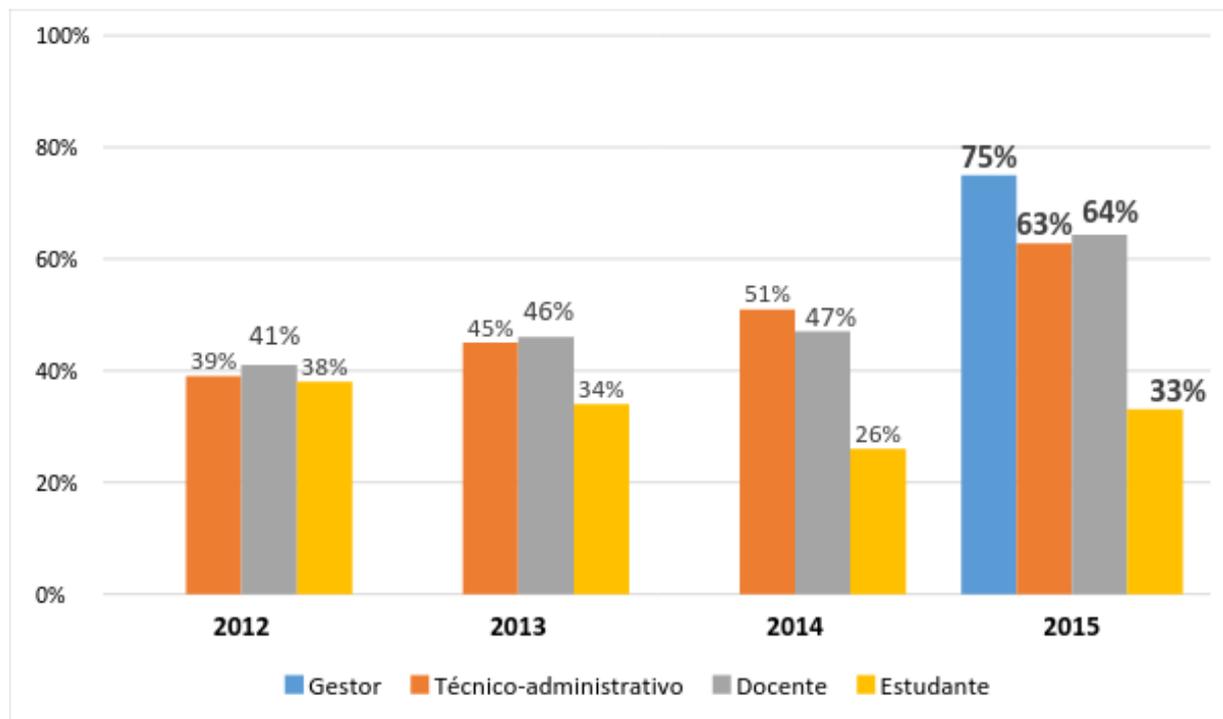
foram selecionados por amostragem intencional (baseada numa seleção de participantes).

Os instrumentos de avaliação (formulários) foram gerados dinamicamente pelo SUAP, a partir de indicadores cadastrados com atributos primários (aspectos ou critérios de análise e questão perguntada) e com atributos secundários. Assim, o formulário aplicado a um determinado respondente é gerado dinamicamente com base na relação entre as características do respondente – notadamente a que segmento pertence, qual a unidade administrativa de vinculação e em que modalidade/curso atua – e os atributos dos indicadores.

Foram registradas respostas para um total de 9.082 questionários, sendo 7.267 estudantes (33% do total de matriculados), 874 docentes (64% do total dos docentes) e 496 técnicos-administrativos (63% do total dos técnicos) e 445 gestores (75% do total de gestores). As 3.540 respostas aplicadas a estudantes evadidos, pais de alunos, empresários e representantes da sociedade civil não foram registradas com sucesso no sistema em função de uma falha operacional.

A Figura 1 sistematiza a evolução de respondentes nas edições de 2012 a 2015, com a finalidade de reflexionar quanto à conscientização da comunidade acadêmica sobre a importância de responder ao questionário. Ressalte-se que nos anos de 2012 a 2014 não era feita a diferenciação entre gestores e demais servidores e, por isso, não há informação disponível.

Figura 1 - Comparativo do percentual de respondentes de 2012 a 2015, por segmento



Fonte: Elaborado pela ASINDI, com dados da pesquisa de autoavaliação institucional 2015, disponíveis no SUAP.

Pode-se constatar o crescimento da adesão dos servidores, tanto docentes, quanto técnicos-administrativos. Esse fato reflete o engajamento das equipes de mobilização nas unidades que, para a edição 2015, contaram com a articulação conjunta entre a CPA local e a CIPE local. Aliado a isso, houve uma sensibilização e conscientização em relação à seriedade do processo de autoavaliação como instrumento relevante para diagnóstico e para o planejamento institucional.

3.1 ANÁLISE DOS DADOS E DAS INFORMAÇÕES

3.1.1 EIXO: CARACTERIZAÇÃO DO RESPONDENTE

3.1.1.1 DIMENSÃO: CARACTERIZAÇÃO PROFISSIONAL

Figura 2 - Unidade de vinculação

Demonstra uma participação tímida da comunidade escolar

Ranking de Frequência das Respostas

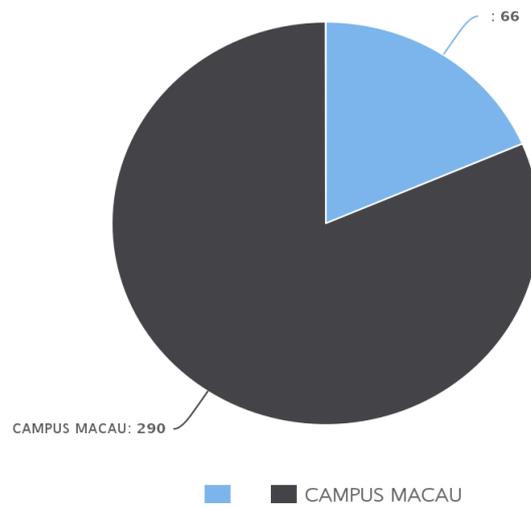


Figura 3 - Modalidade(s) de vinculação

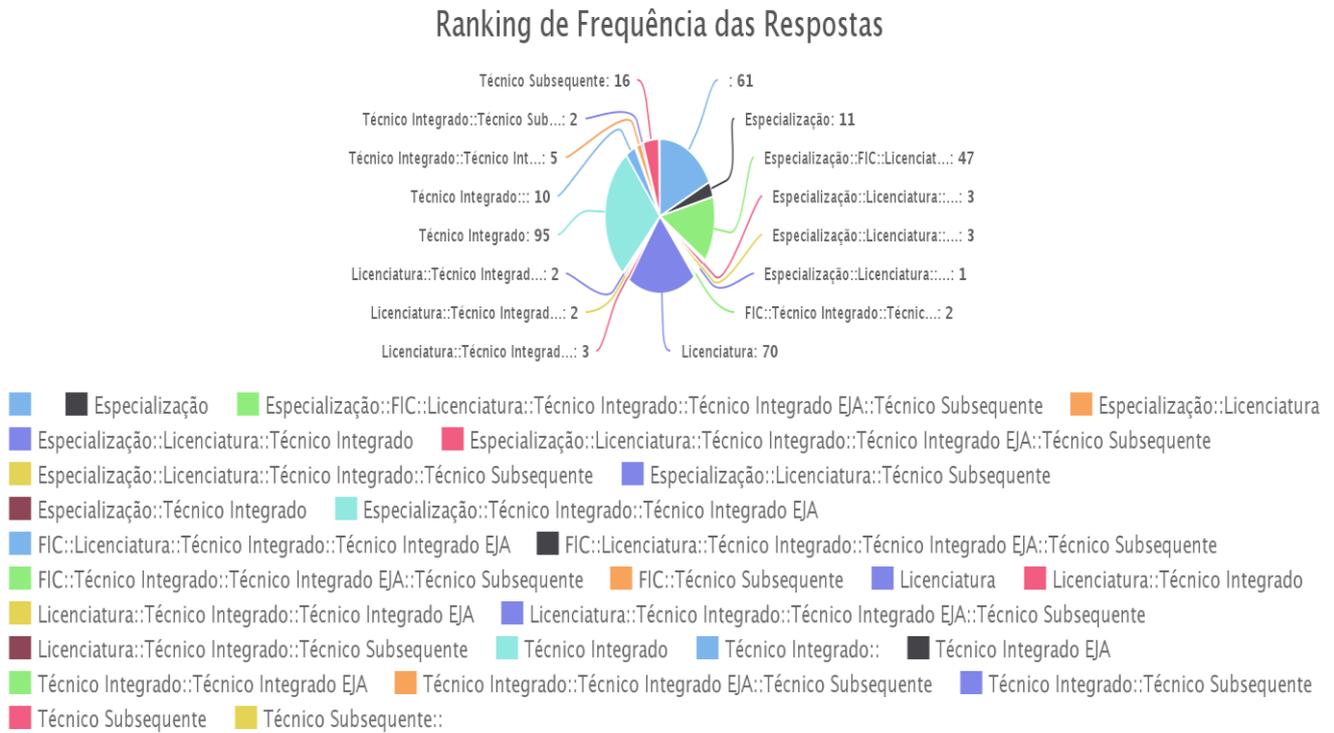


Figura 4 - Área de atuação como servidor



Figura 5 - Cargo como servidor na instituição

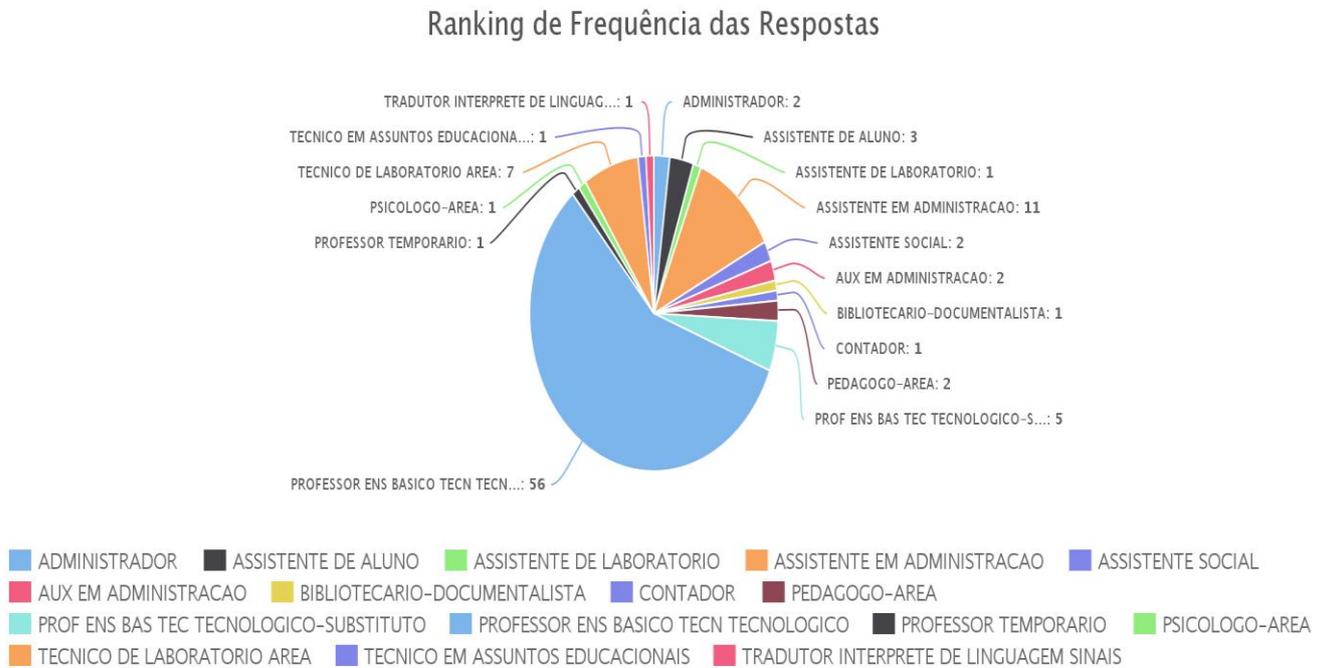


Figura 6 - Função que ocupa como servidor na instituição

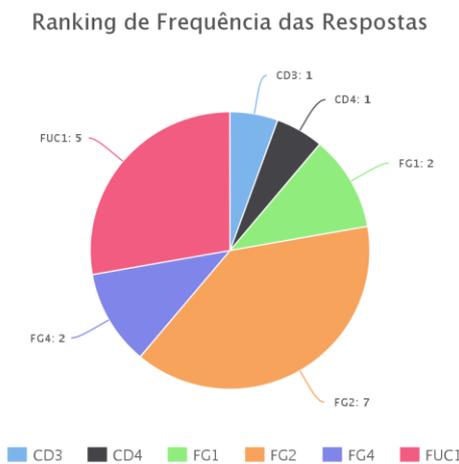
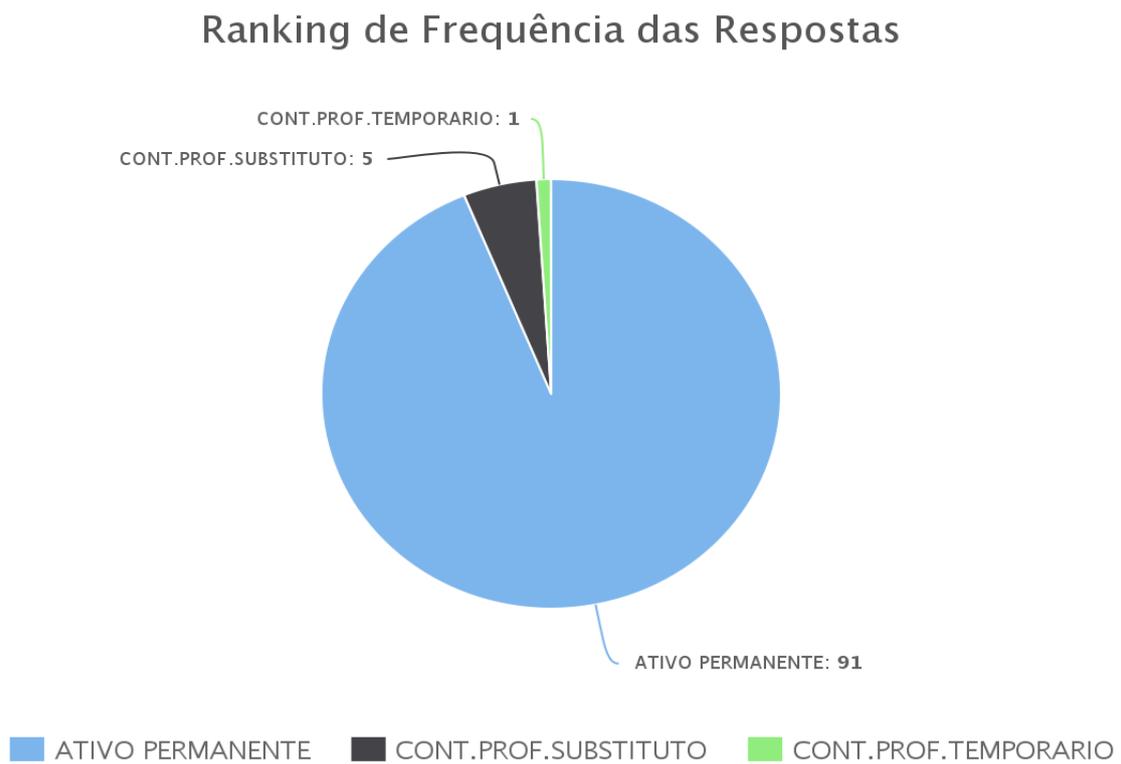


Figura 7 - Regime de trabalho



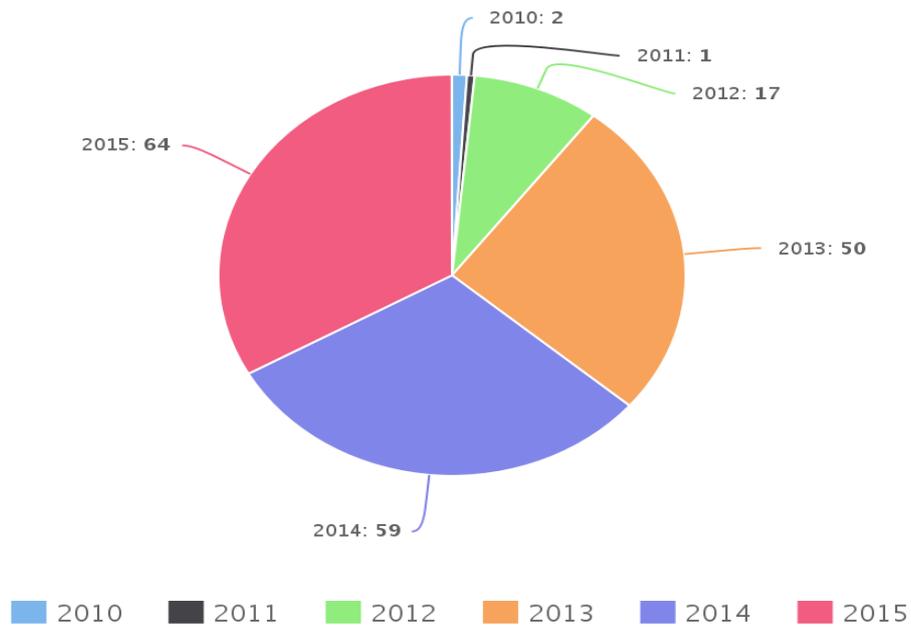
Figura 8 - Forma de contratação como servidor na instituição



3.1.1.2 DIMENSÃO: CARACTERIZAÇÃO EDUCACIONAL

Figura 9 - Ano de ingresso no curso

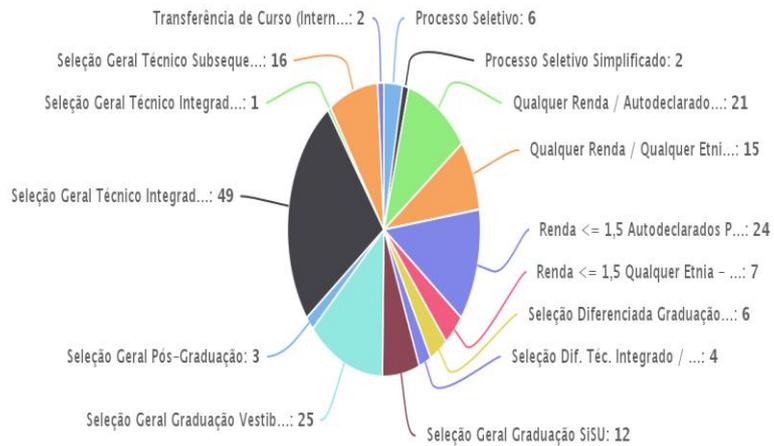
Ranking de Frequência das Respostas



A maioria dos alunos que responderam o questionário é ingressante. Percebe-se uma menor participação por parte dos alunos que já estão na instituição.

Figura 10 - Forma de ingresso no curso

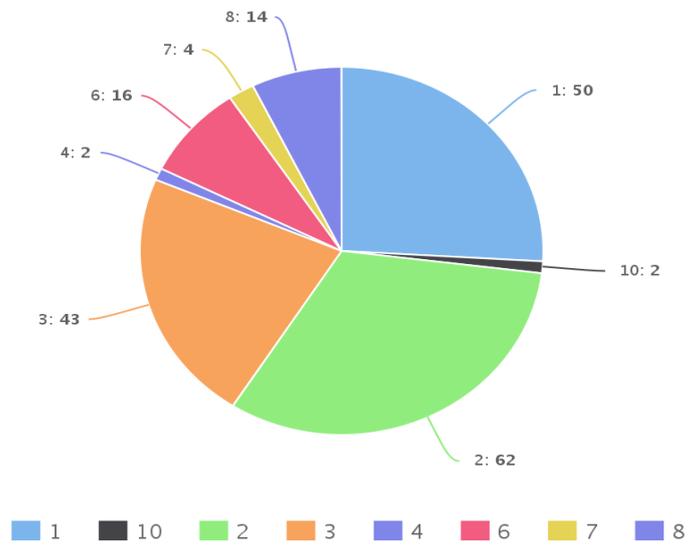
Ranking de Frequência das Respostas



- Processo Seletivo
- Processo Seletivo Simplificado
- Qualquer Renda / Autodeclarados PPI - L4
- Qualquer Renda / Qualquer Etnia - L3
- Renda <= 1,5 Autodeclarados PPI - L2
- Renda <= 1,5 Qualquer Etnia - L1
- Seleção Diferenciada Graduação Vestibular/ENEM
- Seleção Dif. Téc. Integrado / PROITEC/ Pró-Técnico
- Seleção Geral Graduação SiSU
- Seleção Geral Graduação Vestibular/ENEM
- Seleção Geral Pós-Graduação
- Seleção Geral Técnico Integrado
- Seleção Geral Técnico Integrado EJA
- Seleção Geral Técnico Subsequente
- Transferência de Curso (Interno - mesmo campus)

Figura 11 - Série/Período no curso atual

Ranking de Frequência das Respostas



Os números corroboram com o gráfico 9

Figura 12 - Tipo de ação afirmativa para ingresso no curso

Ranking de Frequência das Respostas

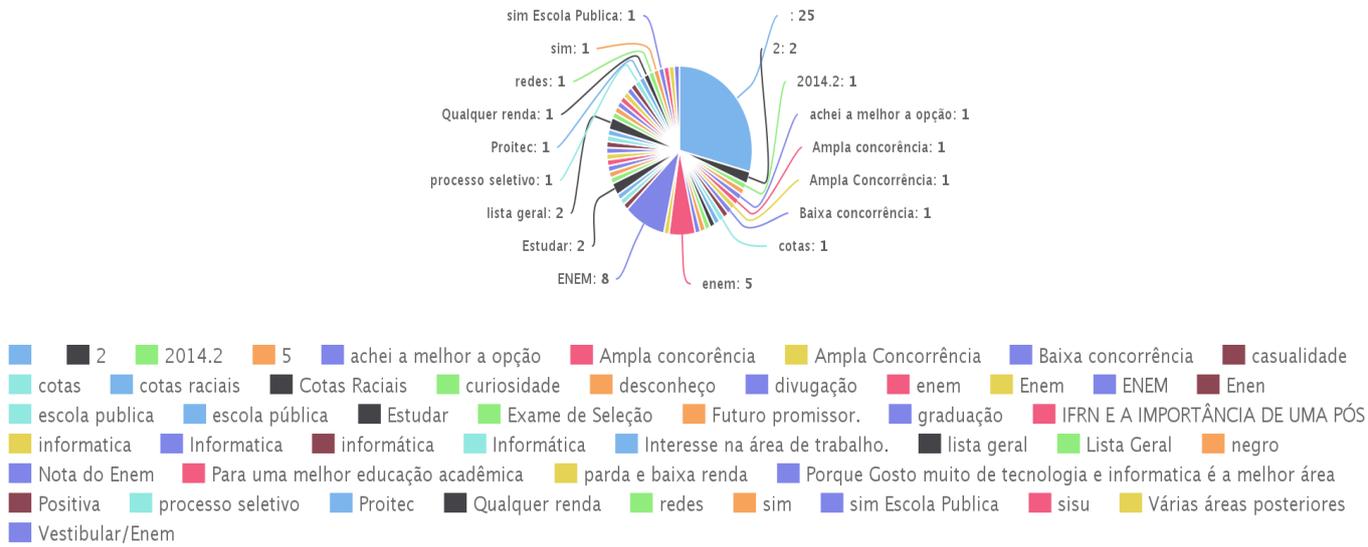
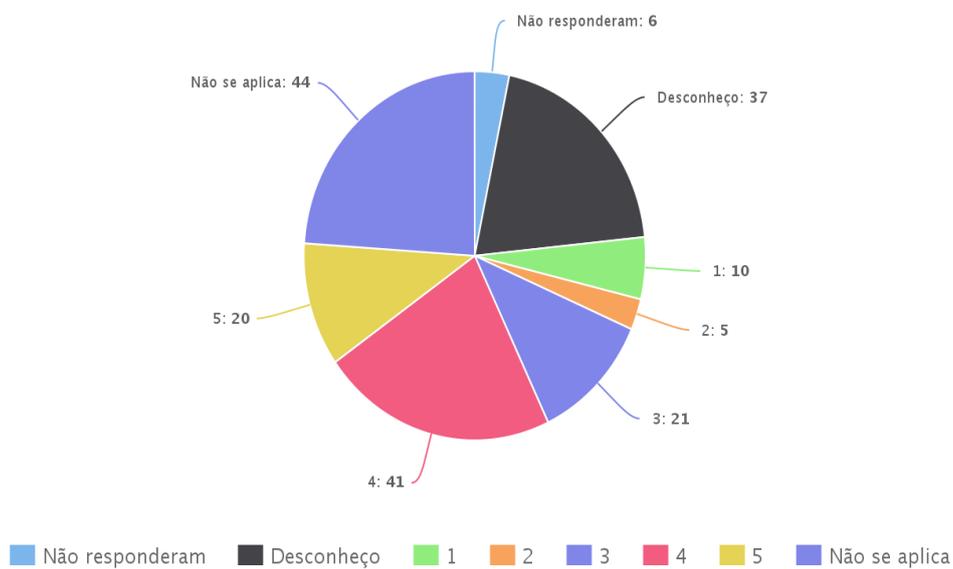


Figura 13 - Tempo entre conclusão do ensino fundamental e ingresso no curso

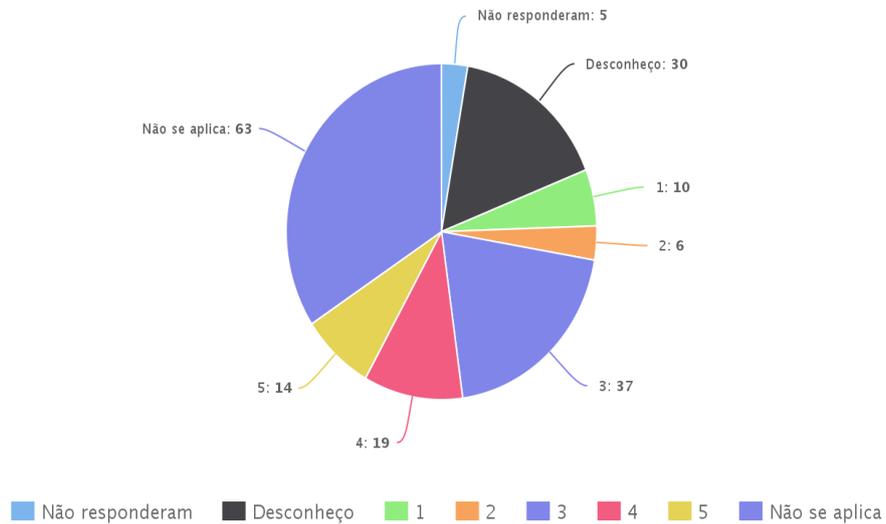
Distribuição de Frequência das Respostas



Uma boa parte que respondeu o questionário apresentou um tempo superior a dois anos entre a conclusão entre o ensino fundamental e o ingresso nos cursos técnicos oferecidos pelo IFRN. Provavelmente, parte dos alunos ingressantes cursavam ensino médio em outras instituições e/ou tinham parado de estudar a algum tempo.

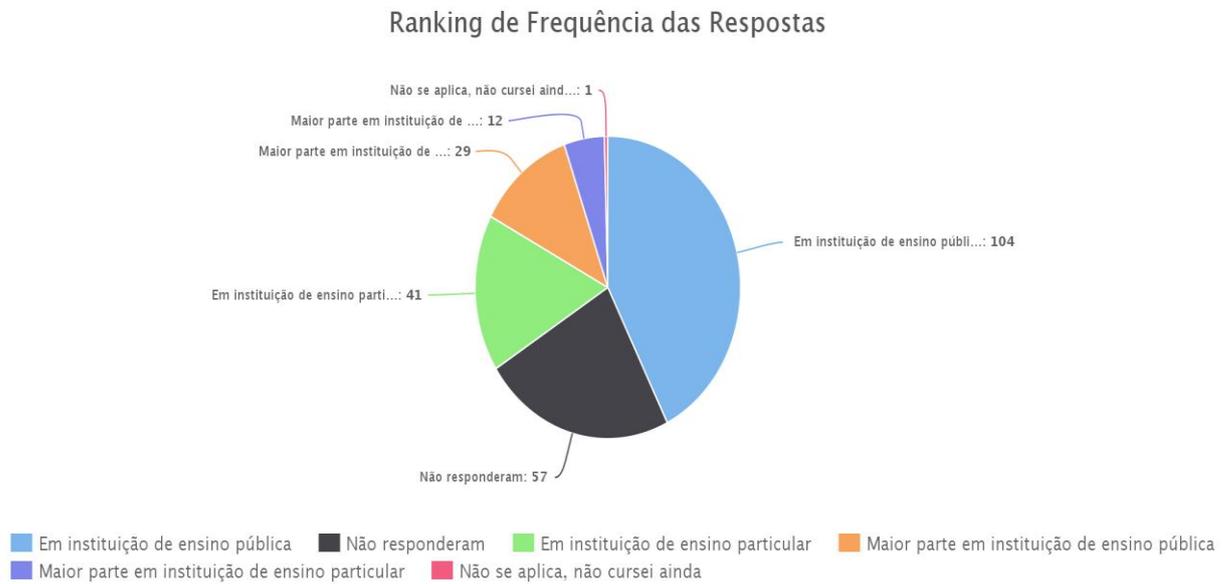
Figura 14 - Tempo entre conclusão do ensino médio e ingresso no curso

Distribuição de Frequência das Respostas



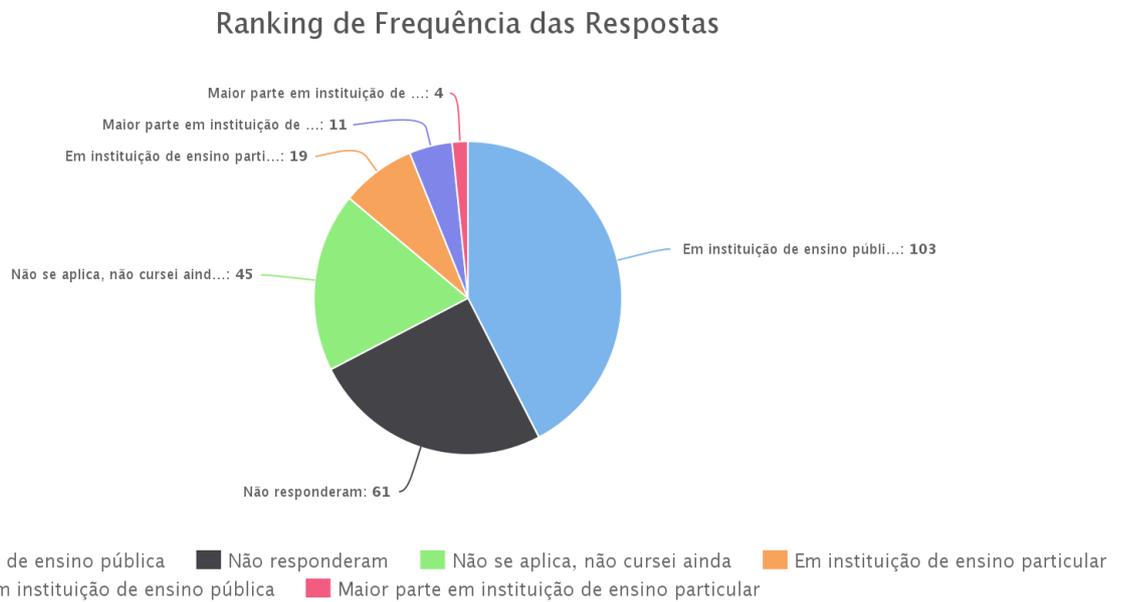
Uma boa parte que respondeu o questionário apresentou um tempo superior a dois anos entre a conclusão entre o ensino médio e o ingresso nos cursos técnicos subsequentes ou superior oferecidos pelo IFRN. Provavelmente, parte dos alunos ingressantes haviam parado de estudar já algum tempo.

Figura 15 - Tipo de escola em que concluiu o ensino fundamental



A maioria dos alunos que responderam o questionário terminaram o ensino fundamental em escolas públicas.

Figura 16 - Tipo de escola em que concluiu o ensino médio



A maioria dos alunos que responderam o questionário terminaram o ensino fundamental em escolas públicas.

3.1.1.3 DIMENSÃO: CARACTERIZAÇÃO SÓCIO-CULTURAL E ECONÔMICA

Figura 17 - Data de nascimento

Ranking de Frequência das Respostas

Figura 18 - Recebimento de bolsa externa (CNPq, CAPES, PFRH, fundação de pesquisa, etc.)

Ranking de Frequência das Respostas

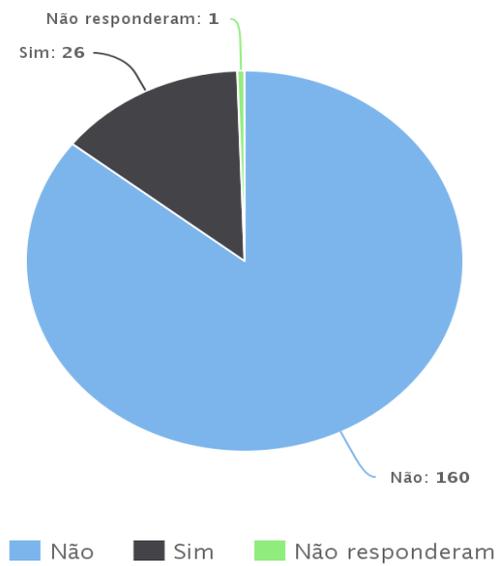


Figura 19 - Recebimento de bolsa ou auxílio institucional

Ranking de Frequência das Respostas

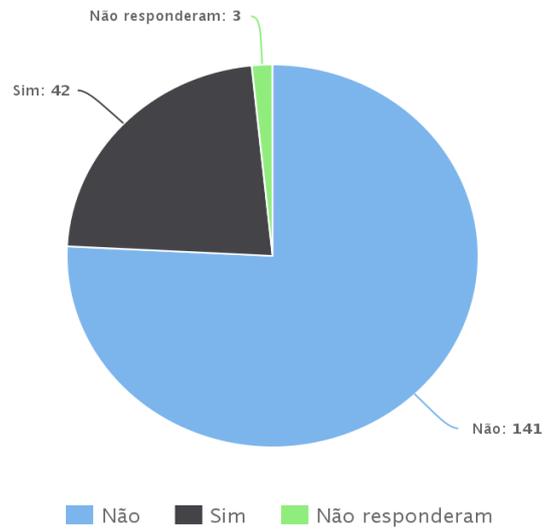


Figura 20 - Cor/etnia/raça

Ranking de Frequência das Respostas

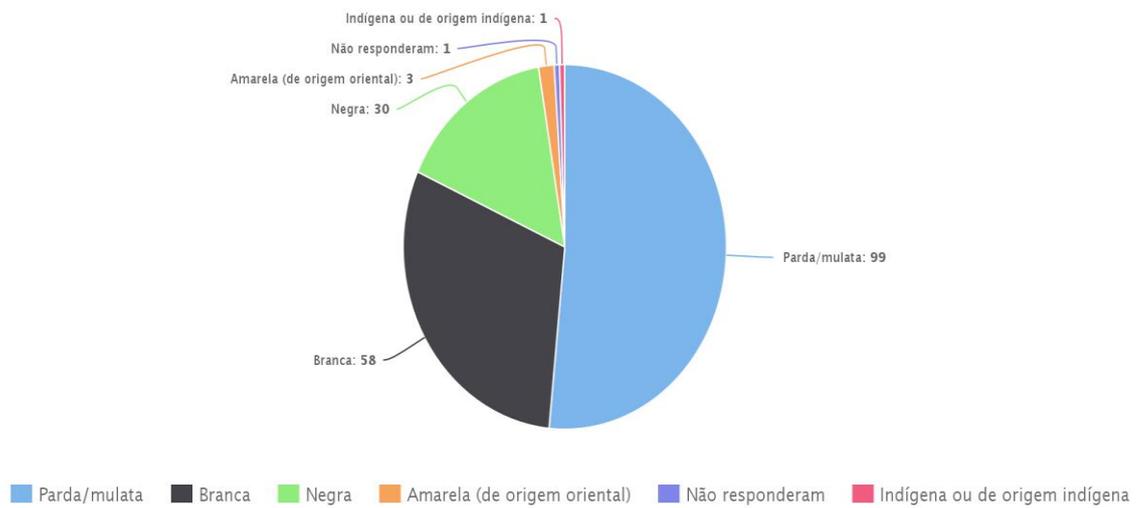
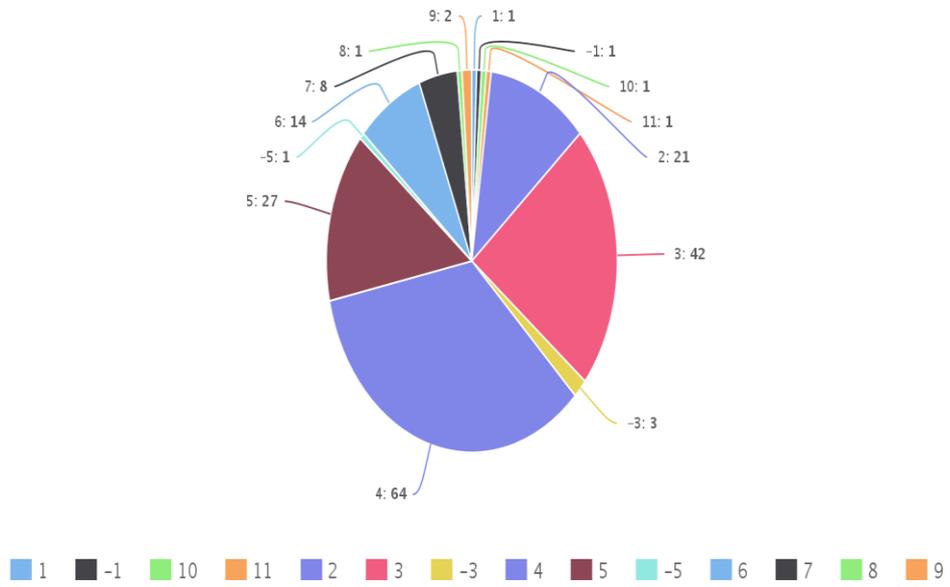


Figura 21 - Número de habitantes na moradia

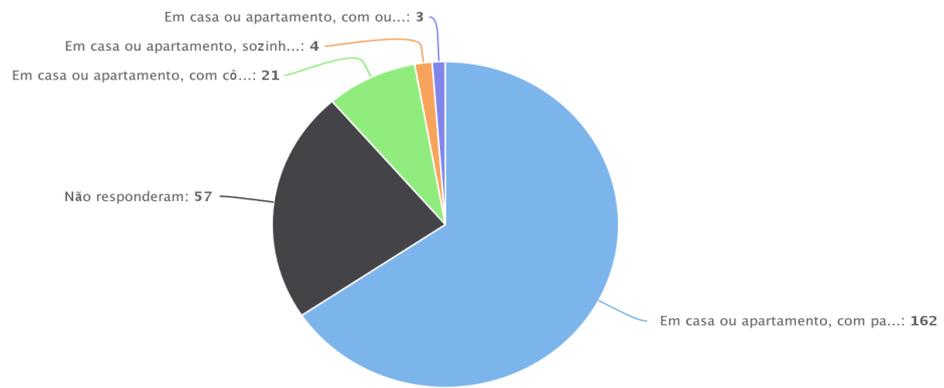
Distribuição de Frequência das Respostas



A maioria dos estudantes residem em moradias com 3 a 5 pessoas.

Figura 22 - Tipo de moradia

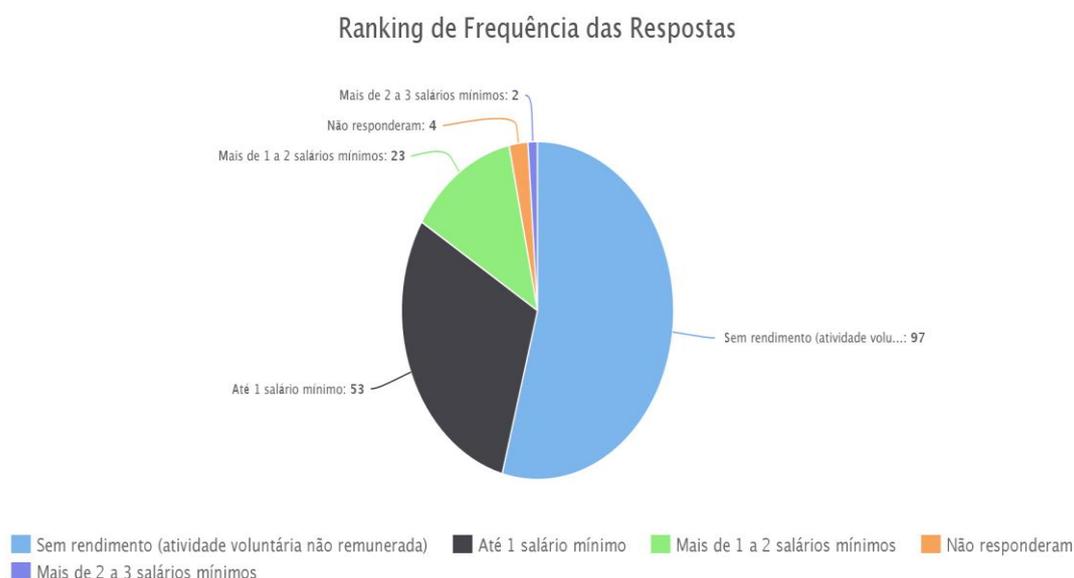
Ranking de Frequência das Respostas



Em casa ou apartamento, com pais e/ou parentes Não responderam Em casa ou apartamento, com cônjuge e/ou filhos
Em casa ou apartamento, sozinho Em casa ou apartamento, com outras pessoas (incluindo república)

A maioria dos alunos moram com familiares.

Figura 23 - Renda bruta pessoal (tendo por referência o salário mínimo do ano vigente)

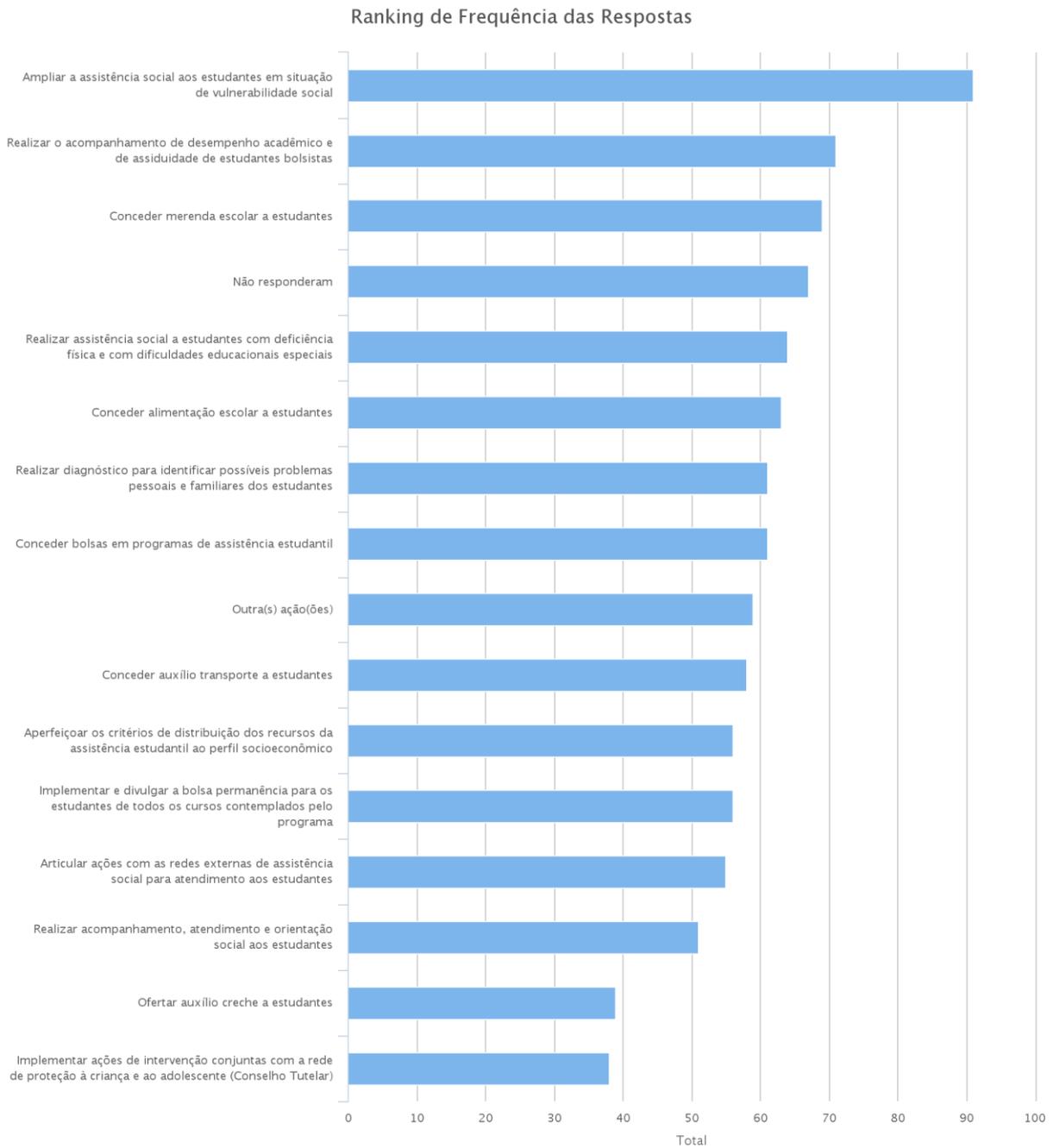


Percebe-se que bem mais da metade dos respondentes afirmaram não ter rendimento ou exercerem uma atividade voluntária não remunerada e outra boa parte disseram ter renda bruta pessoal de até 1 salário mínimo. Certamente, tais informações provêm de estudantes, o que permite concluir que elas são muito relevantes para que se fortaleçam as ações de assistência que favoreçam a sua permanência na instituição, pois problemas financeiros provavelmente são uma das principais causas de evasão. Deve haver cada vez mais esforços, além dos que a instituição já tem feito, para que as questões de renda pessoal não impeçam que os estudantes tenham plenas condições de permanência e êxito em seu curso.

3.1.2 EIXO: POLÍTICAS ACADÊMICAS E DE INOVAÇÃO

3.1.2.1 DIMENSÃO: ATIVIDADES ESTUDANTIS, MACROPROCESSO: ASSISTÊNCIA SOCIAL

Figura 24 - Principais ações para o planejamento Assistência social



Pode-se perceber que as respostas mais frequentes se referem a ações que visam a atenuar questões de vulnerabilidade social dos estudantes, como alimentação e transporte. Diante disso, pode-se concluir que o planejamento de ações para a assistência estudantil deve sempre levar em consideração a situação social e financeira dos alunos. Não se pode negar que muito já tem sido feito, porém é imperativo ter sempre em mente as questões apresentadas acima pois elas podem revelar as maiores necessidades e, portanto, urgência quando se trata de assistir dos estudantes. Além disso, é importante realizar o acompanhamento do rendimento acadêmico e a assiduidade dos estudantes bolsistas, a fim de realizar um diagnóstico das principais dificuldades enfrentadas por esses alunos com relação ao seu processo de aprendizagem. Dessa forma propor intervenções que visem diminuir o índice de evasão e/ou reprovação desses alunos.

Figura 25 - Adequação do acompanhamento dos programas e ações de assistência ao estudante às demandas (horário de funcionamento, acompanhamento dos bolsistas)

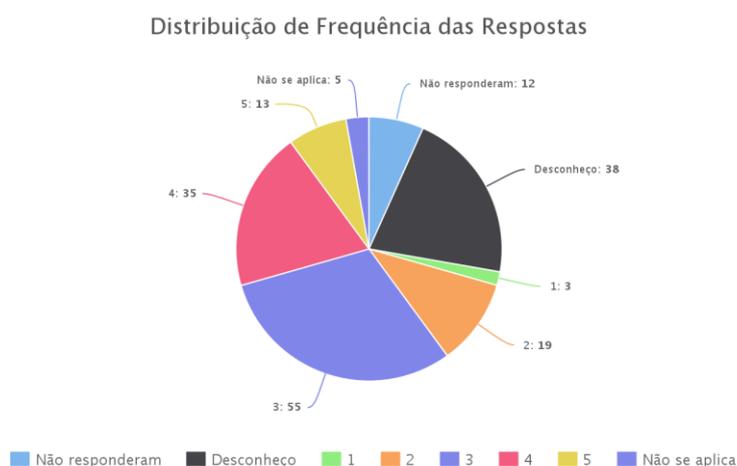


Figura 26 - Adequação da quantidade dos demais auxílios (fardamentos, material didático) e bolsas para os programas, projetos e ações direcionados aos estudantes em situação de vulnerabilidade social

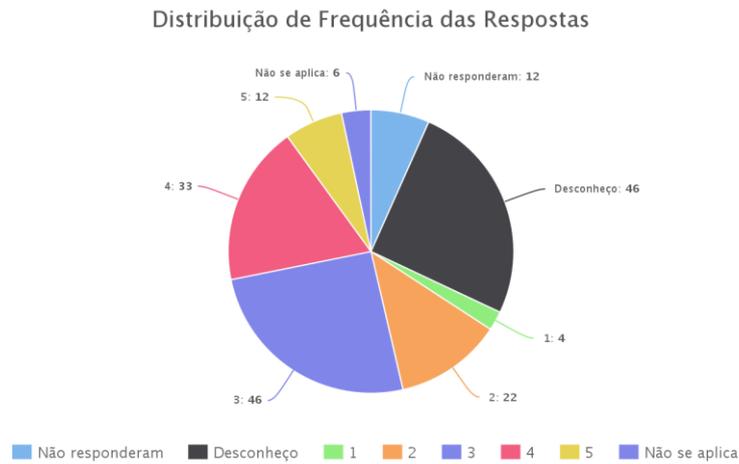


Figura 27 - Adequação da quantidade de auxílios alimentação direcionado aos estudantes em situação de vulnerabilidade social

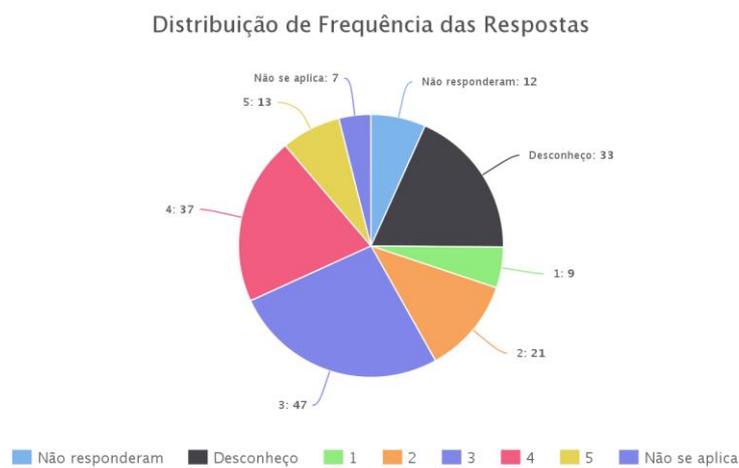


Figura 28 - Adequação da quantidade de auxílio transporte direcionado aos estudantes em situação de vulnerabilidade social

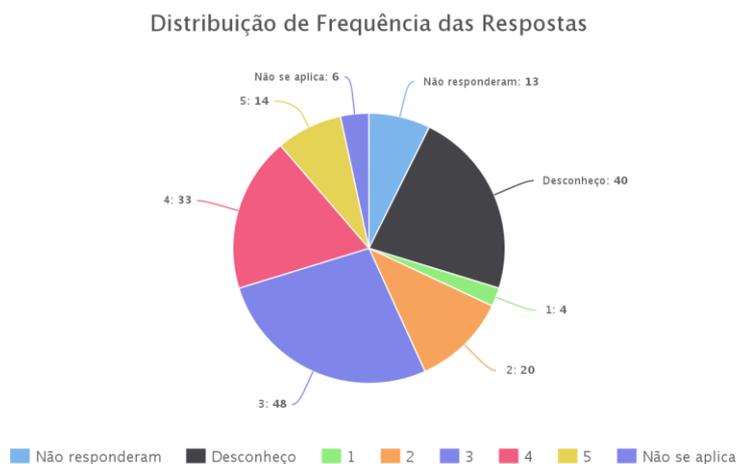
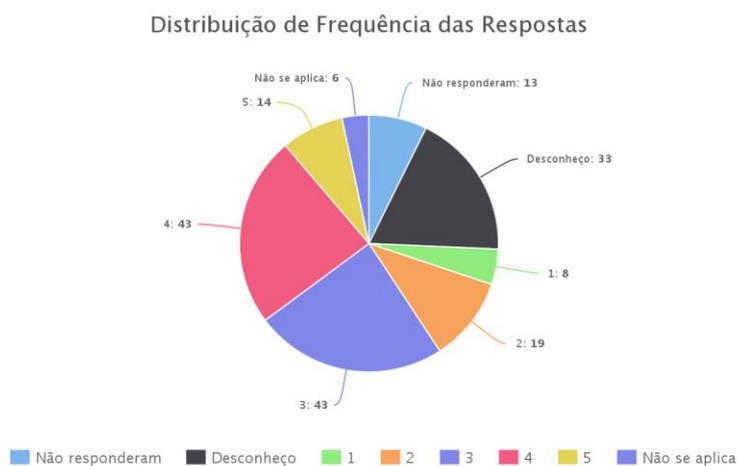


Figura 29 - Adequação da quantidade de bolsas de iniciação profissional direcionadas aos estudantes em situação de vulnerabilidade social



3.1.2.2 DIMENSÃO: ATIVIDADES ESTUDANTIS, MACROPROCESSO: ASSISTÊNCIA À SAÚDE

Figura 30 - Principais ações para o planejamento Assistência à saúde

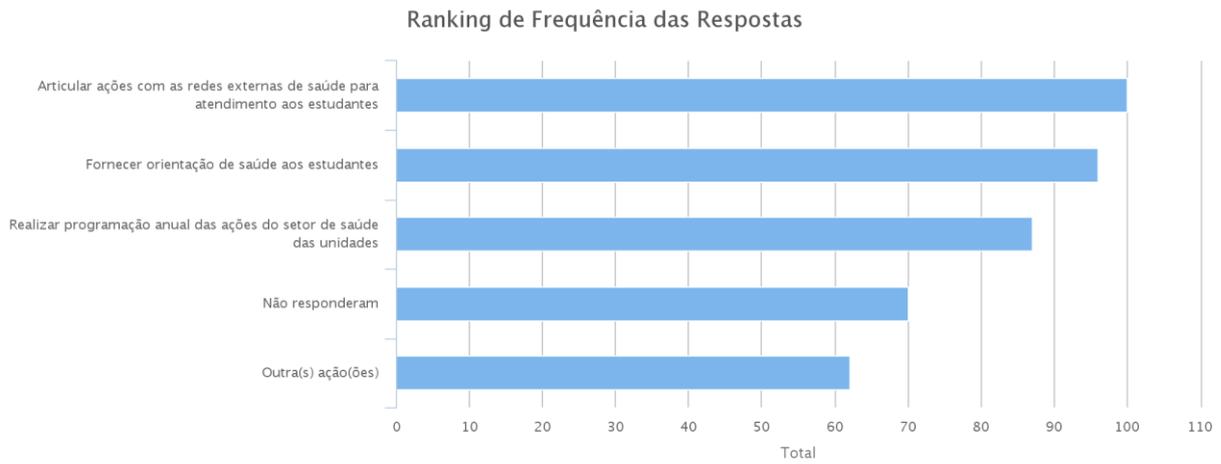
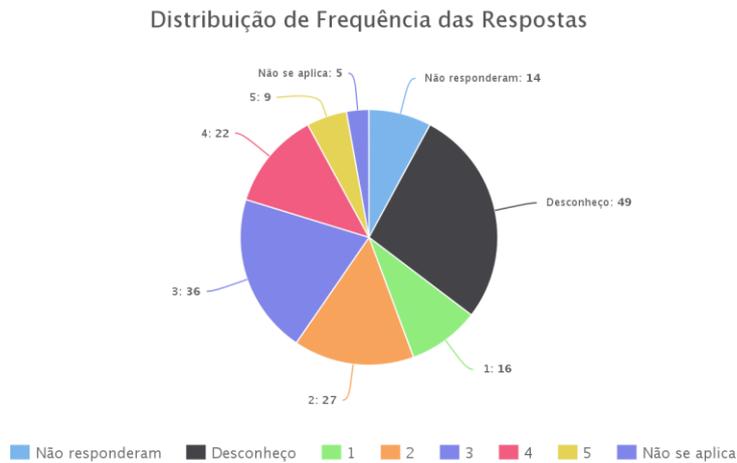


Figura 31 - Adequação do atendimento e da assistência em saúde aos estudantes com necessidade educacional específica ou transtorno funcional específico



3.1.2.3 DIMENSÃO: ATIVIDADES ESTUDANTIS, MACROPROCESSO: FORMAÇÃO INTEGRAL

Figura 32 - Principais ações para o planejamento - Formação integral

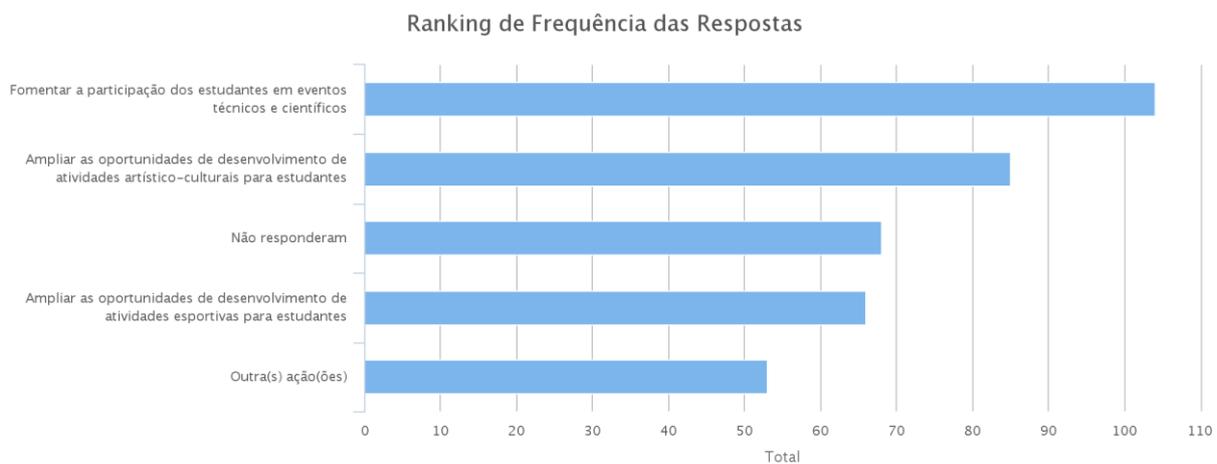


Figura 33 - Apoio financeiro institucional à participação de estudantes em eventos acadêmico-científicos (congressos, encontros, seminários)

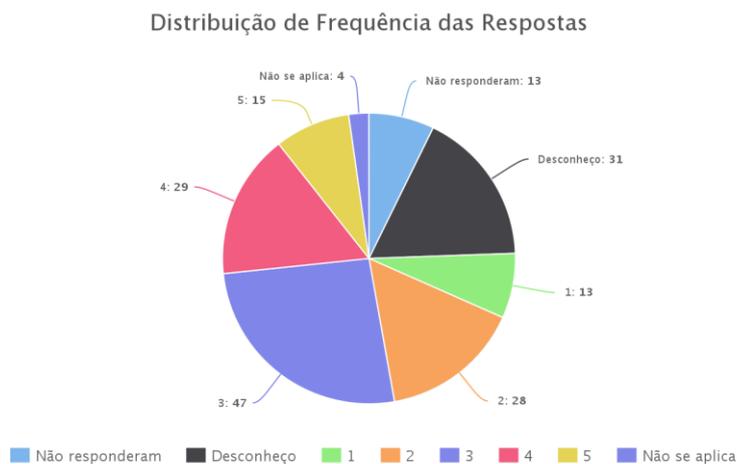
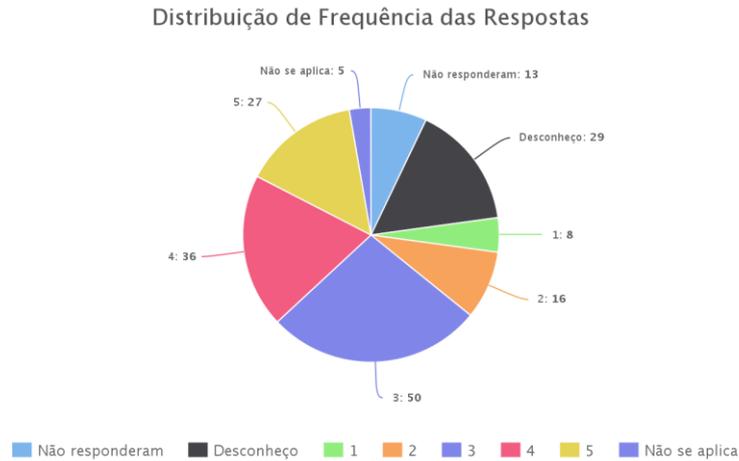


Figura 34 - Contribuição, para a formação socioprofissional, de jogos estudantis, saraus, eventos culturais, feiras/exposições de arte, conjuntos vocais e instrumentais, teatro, dança ou eventos artísticos, e outras em atividades artísticoculturais e desportivas



3.1.2.4 DIMENSÃO: ATIVIDADES ESTUDANTIS, MACROPROCESSO: FORMAÇÃO REPRESENTAÇÃO ESTUDANTIL

Figura 35 - Principais ações para o planejamento Representação estudantil

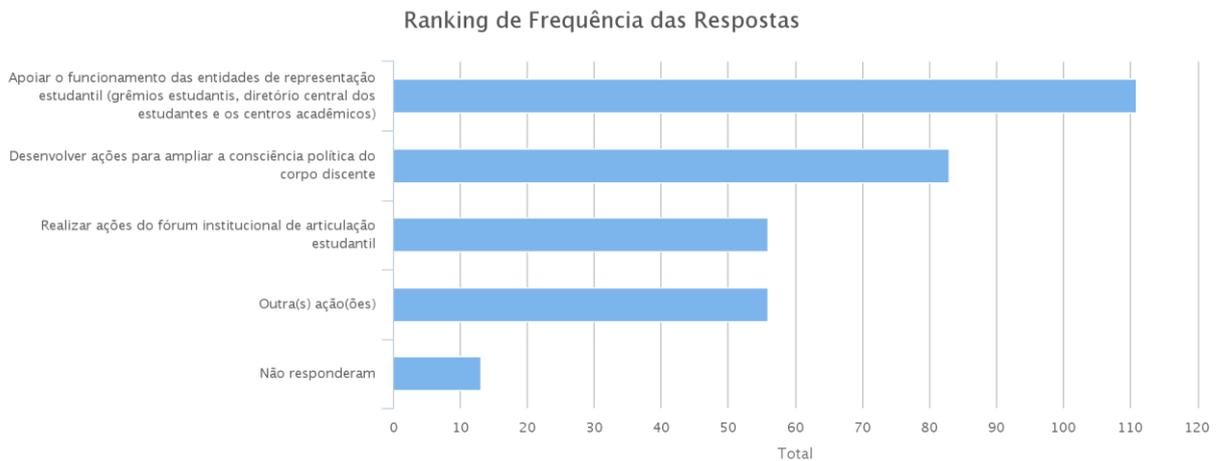
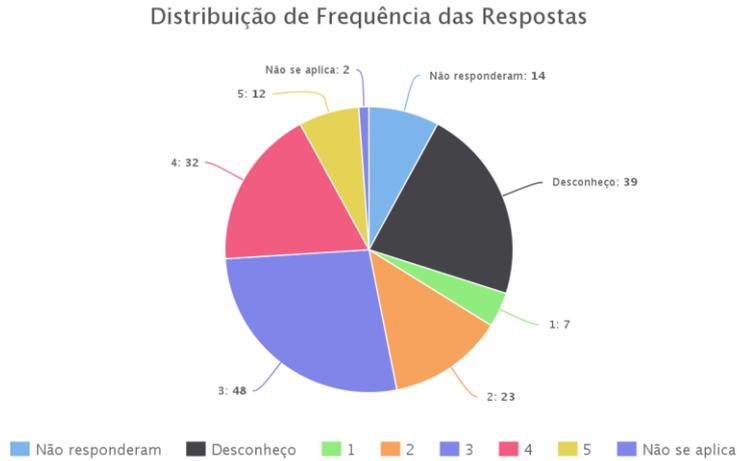


Figura 36 - Estímulo à formação e ao fortalecimento da organização política dos estudantes, por meio das representações estudantis

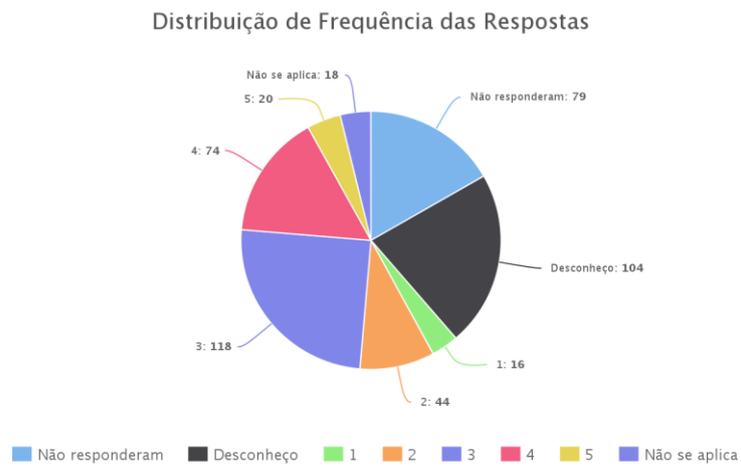


3.1.2.5 DIMENSÃO: ENSINO, MACROPROCESSO: ACESSO DISCENTE

Figura 37 - Principais ações para o planejamento - Acesso discente



Figura 38 - Adequação do processo de seleção de ingresso de estudantes



3.1.2.6 DIMENSÃO: ENSINO, MACROPROCESSO: OFERTA EDUCACIONAL

Figura 39 - Principais ações para o planejamento - Oferta educacional

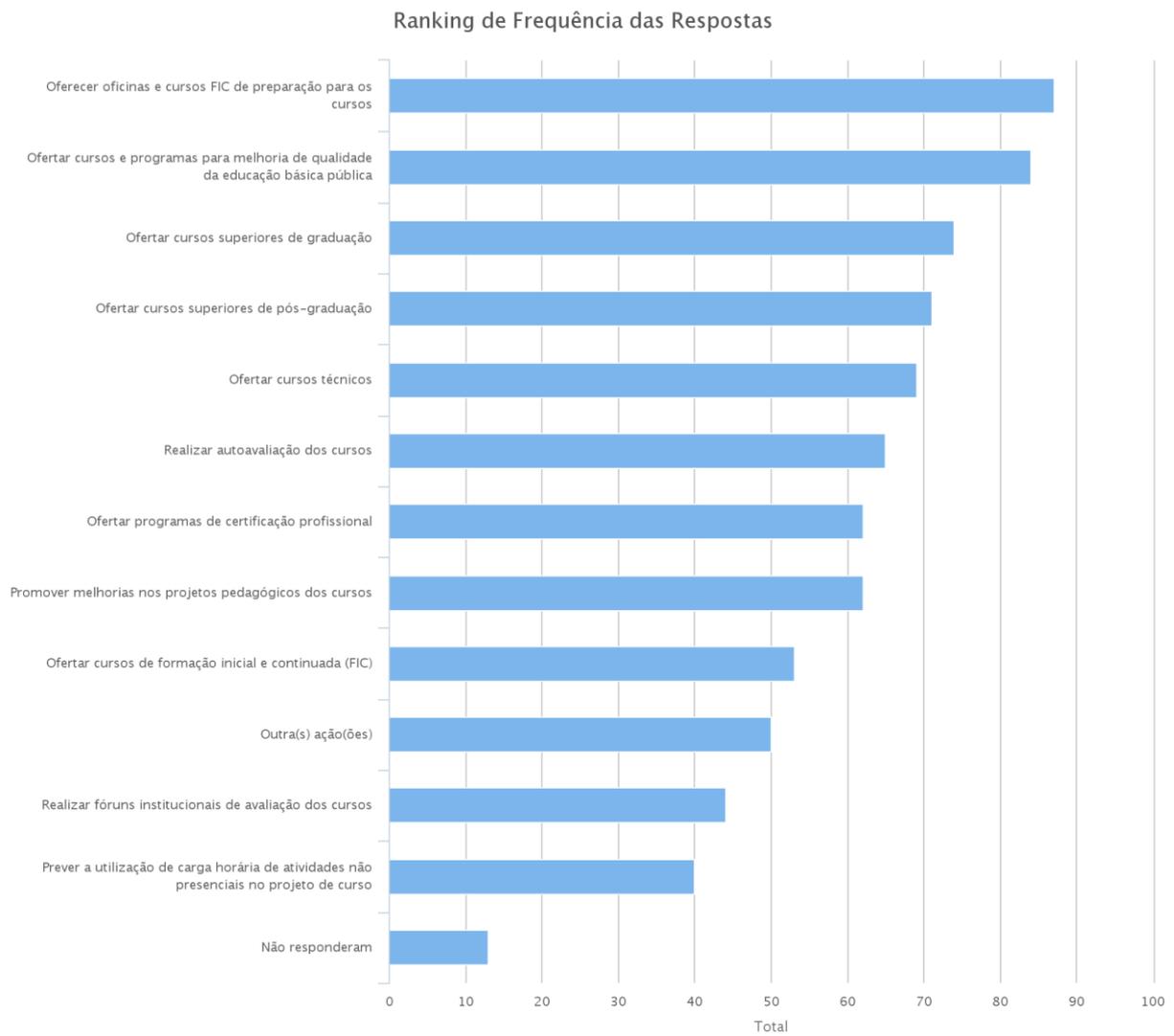


Figura 40 - Adequação do curso às demandas efetivas de natureza econômica, social, cultural, política e ambiental

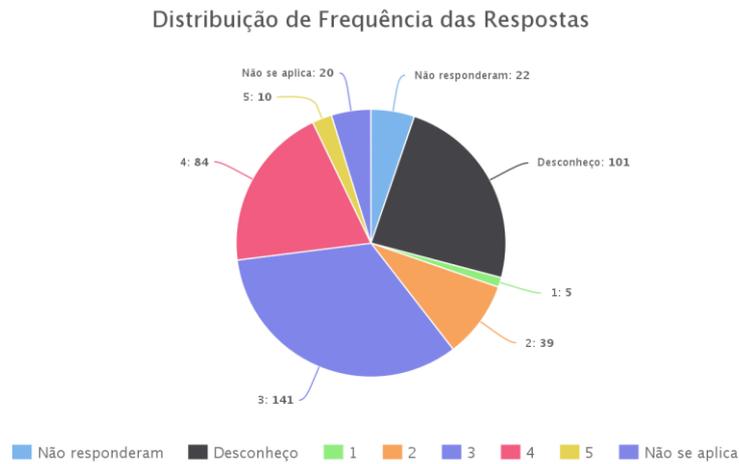
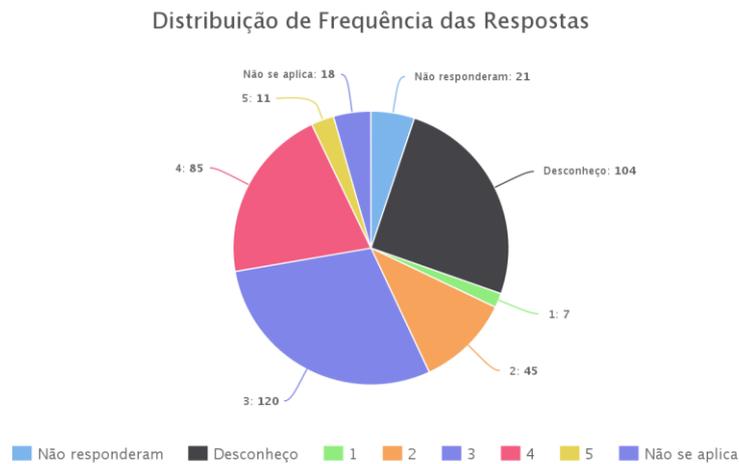


Figura 41 - Adequação das modalidades de prática profissional do curso



3.1.2.7 DIMENSÃO: ENSINO, MACROPROCESSO: ADMINISTRAÇÃO ACADÊMICA

Figura 42 - Principais ações para o planejamento Administração acadêmica

Ranking de Frequência das Respostas

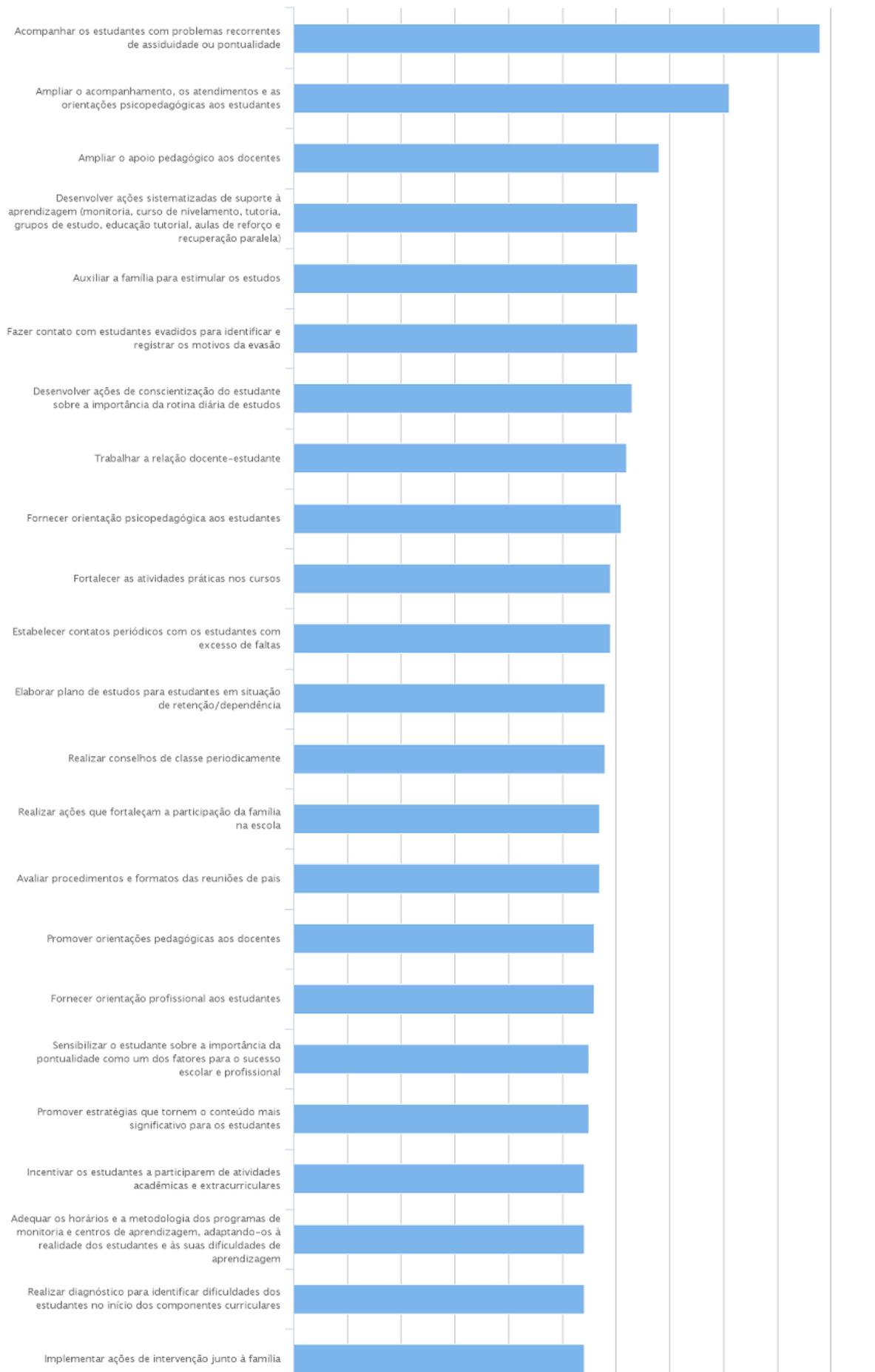


Figura 43 - Acesso a material didático adequado às necessidades e à modalidade do curso

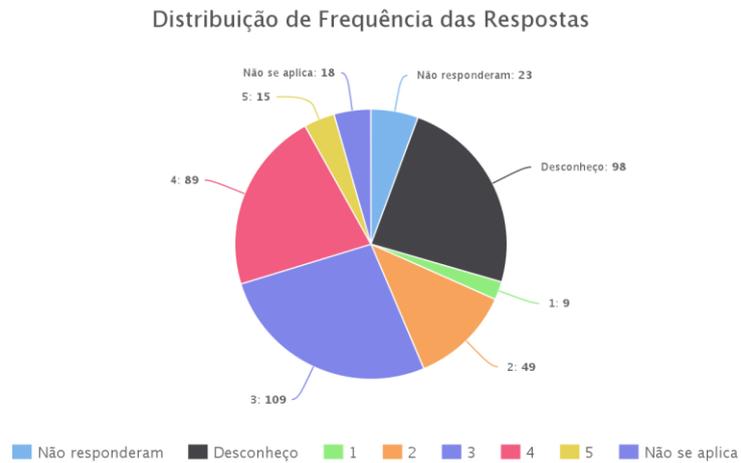


Figura 44 - Adequação do número de alunos por turma nas atividades em sala de aula

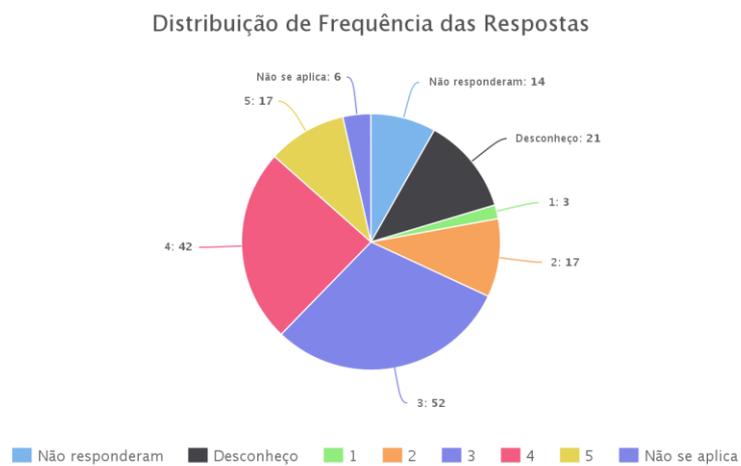


Figura 45 - Adequação do número de alunos por turma nas atividades em laboratórios

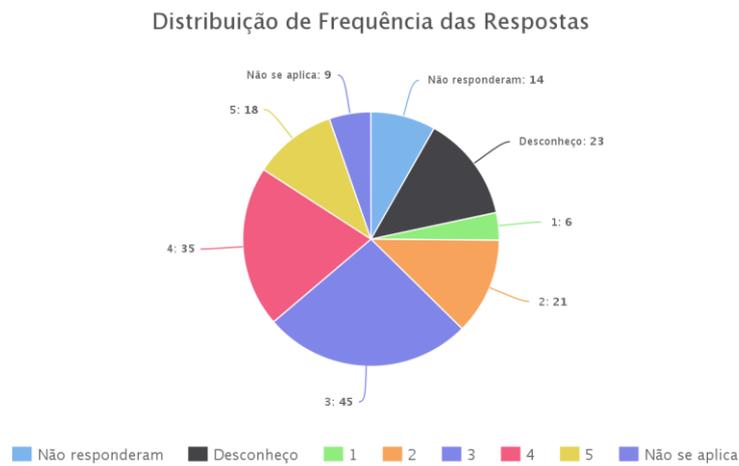
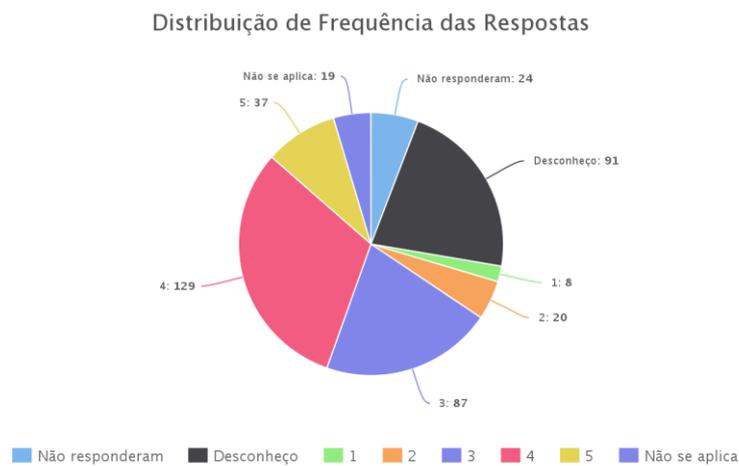


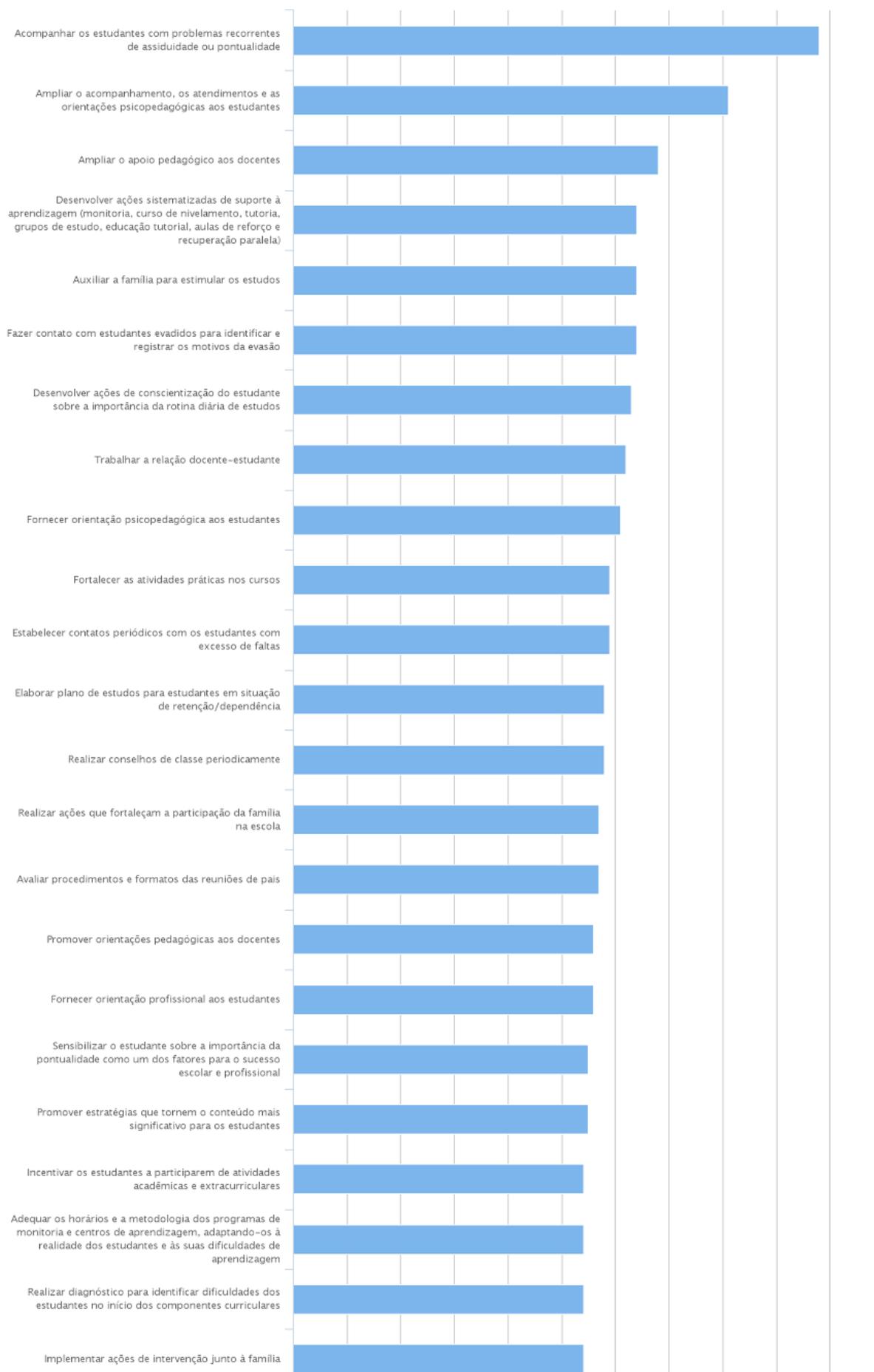
Figura 46 - Adequação do turno de oferta do curso



3.1.2.8 DIMENSÃO: ENSINO, MACROPROCESSO: PROCESSO ENSINO E APRENDIZAGEM

Figura 47 - Principais ações para o planejamento - Processo ensino e aprendizagem

Ranking de Frequência das Respostas



Percebe-se uma carência no que se refere ao acompanhamento acadêmico dos alunos. Os dados mostram uma falta de acompanhamento no processo ensino-aprendizado. Possivelmente, indicam a necessidade que os alunos sentem ao acompanhar seus cursos por falta de uma formação básica, no ensino fundamental.

Figura 48 - Contribuição do acompanhamento pedagógico para o desenvolvimento curricular e a aprendizagem do estudante

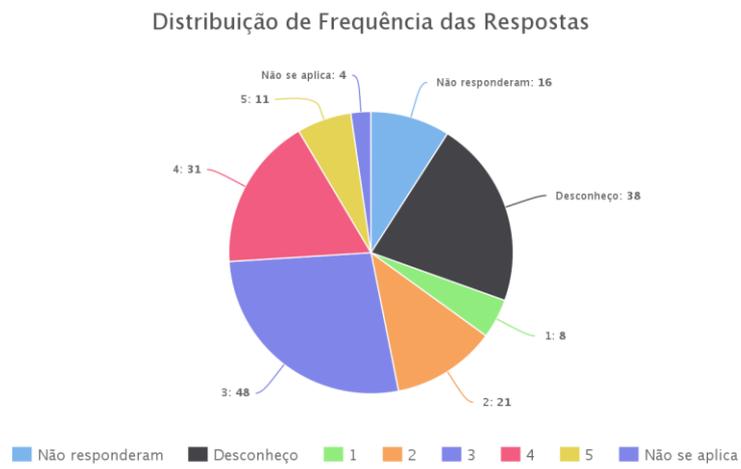


Figura 49 - Adequação dos conhecimentos e competências que compõem o perfil profissional do curso em relação às atividades desenvolvidas no mundo do trabalho

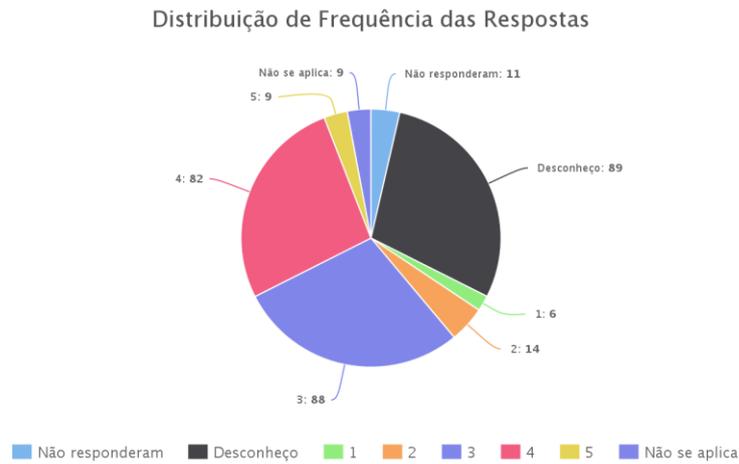


Figura 50 - Nível de desenvolvimento dos estudantes relativo aos conhecimentos do ensino médio

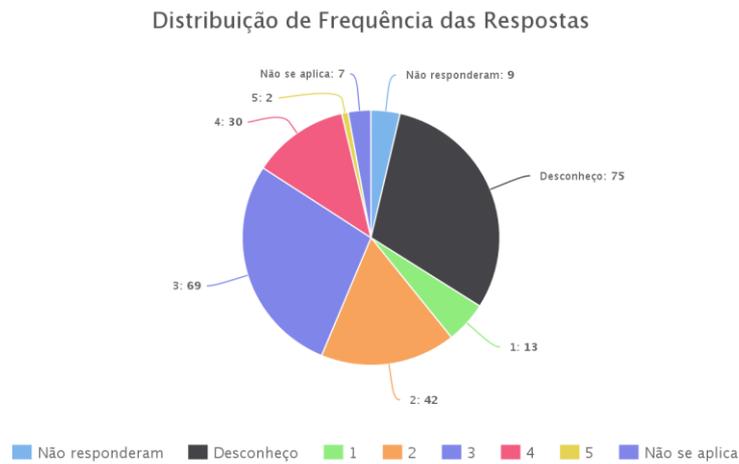


Figura 51 - Nível de desenvolvimento dos estudantes relativo aos conhecimentos específicos/técnicos

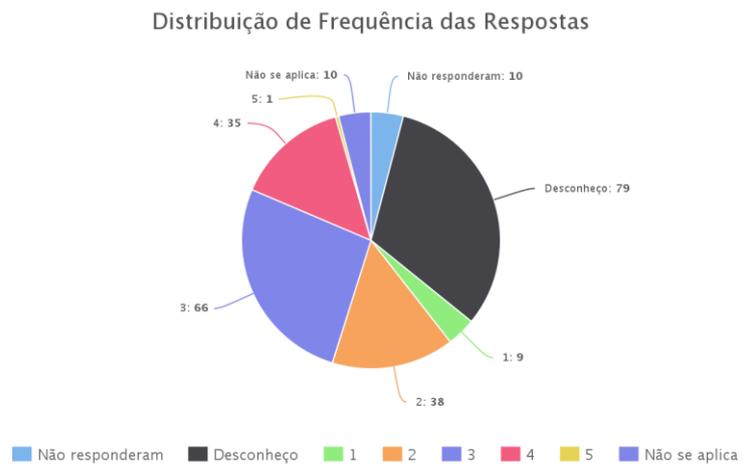


Figura 52 - Comprometimento dos professores com a interação e o diálogo com a turma

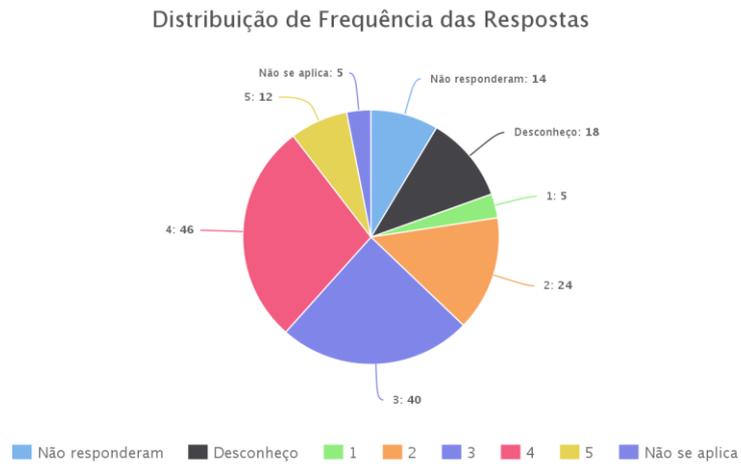


Figura 53 - Comprometimento dos professores com o ensino e a aprendizagem dos estudantes

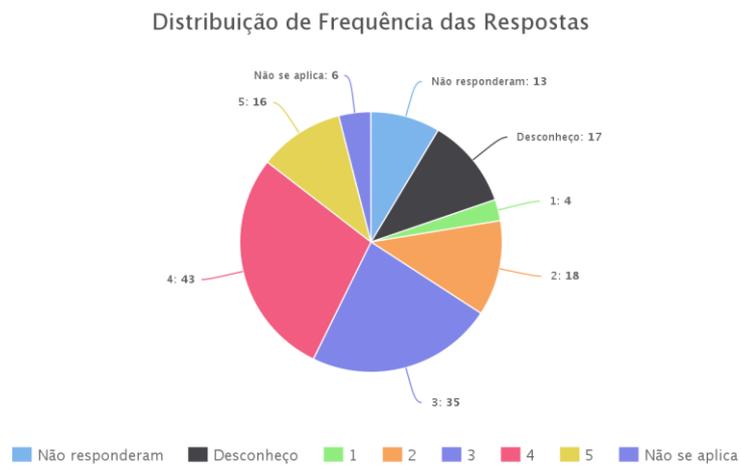


Figura 54 - Domínio dos conteúdos pelos professores

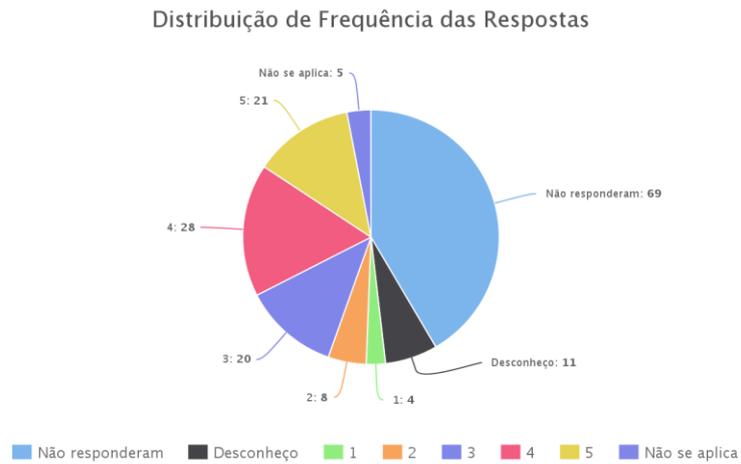


Figura 55 - Assiduidade e pontualidade dos professores

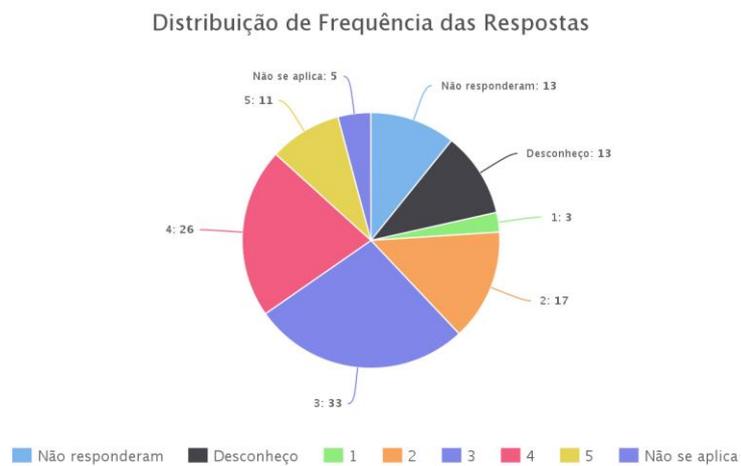


Figura 56 - Coerência entre os conteúdos trabalhados nas disciplinas e os apresentados no plano de aula

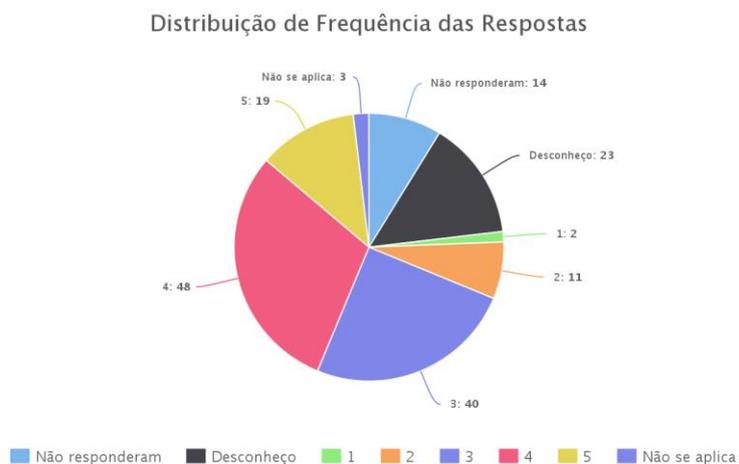


Figura 57 - Nível de contextualização das disciplinas com os temas gerais e situações do cotidiano

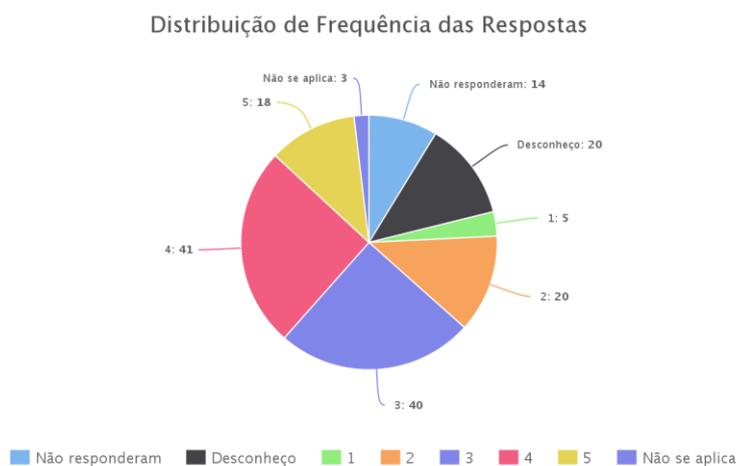


Figura 58 - Coerência entre as atividades pedagógicas desenvolvidas em sala de aula e a metodologia prevista no plano de aula

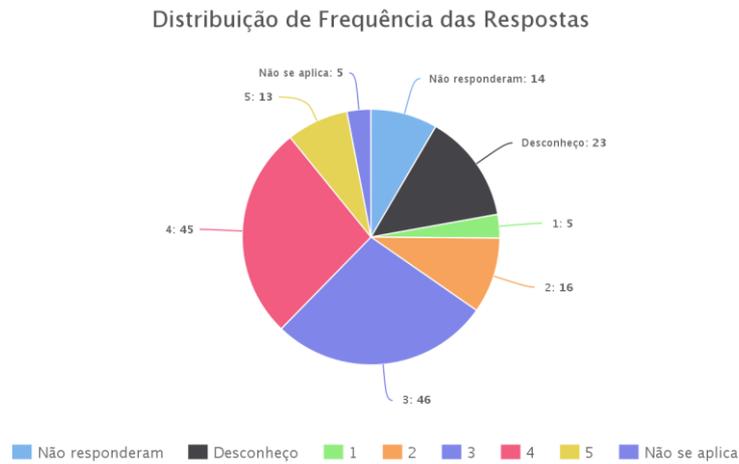


Figura 59 - Expectativas pessoais em relação ao curso antes do ingresso

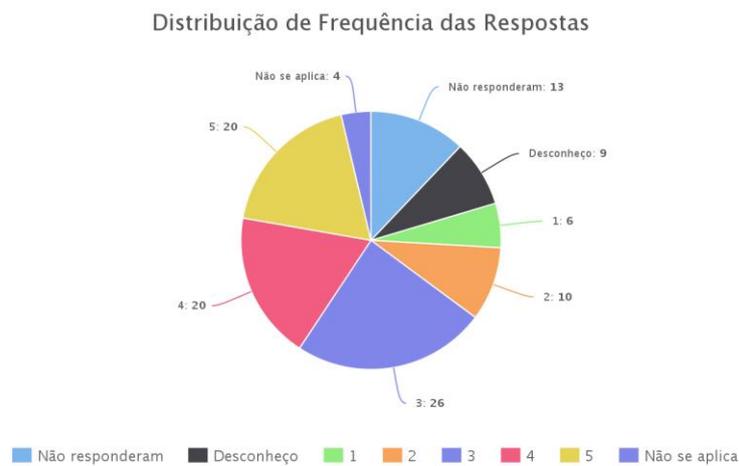


Figura 60 - Adequação de estratégias didático-pedagógicas, de recursos tecnológicos e de instrumentos de avaliação adotados

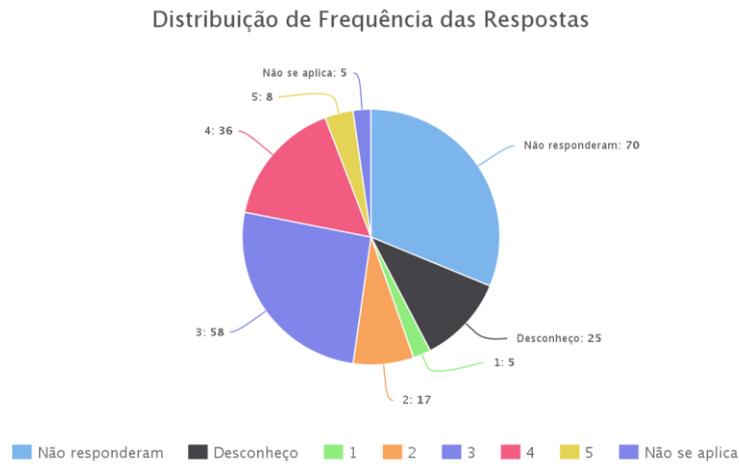


Figura 61 - Adequação dos programas de orientação educacional aos estudantes: apoio psicopedagógico e centros de aprendizagem

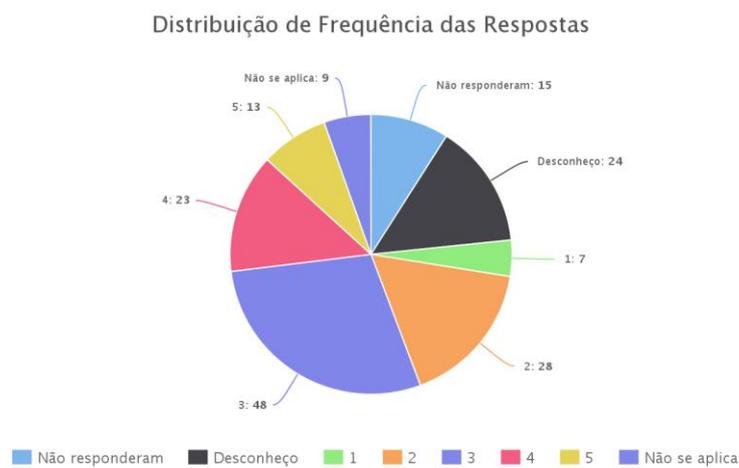


Figura 62 - Adequação dos programas de orientação educacional aos estudantes: programas de acolhimento ao ingressante (seminário de integração)

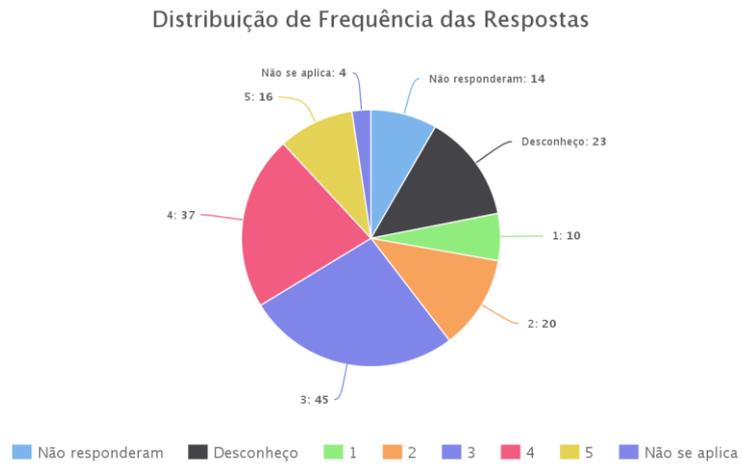


Figura 63 - Adequação das ações de acompanhamento do rendimento escolar no processo ensino-aprendizagem

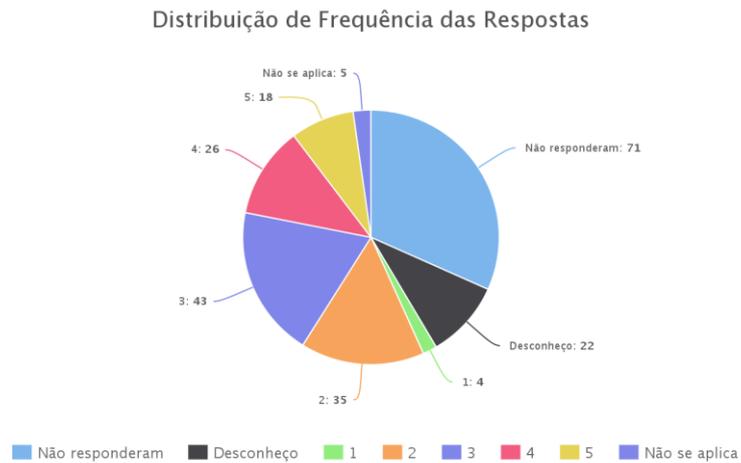


Figura 64 - Adequação das aulas de campo/visitas técnicas do curso quanto à relevância, qualidade e organização

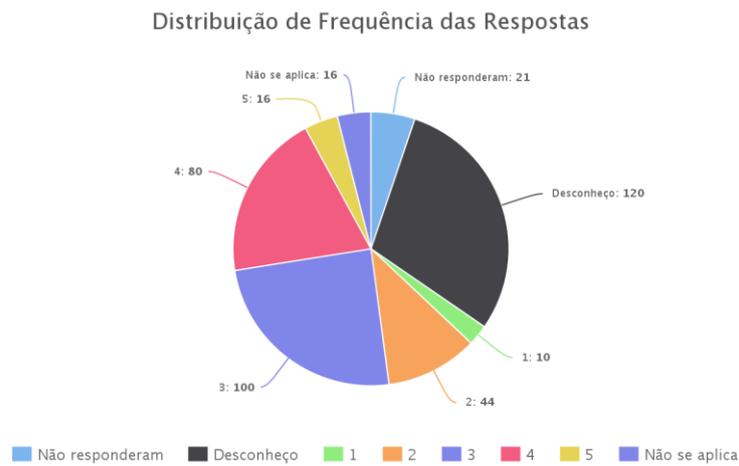
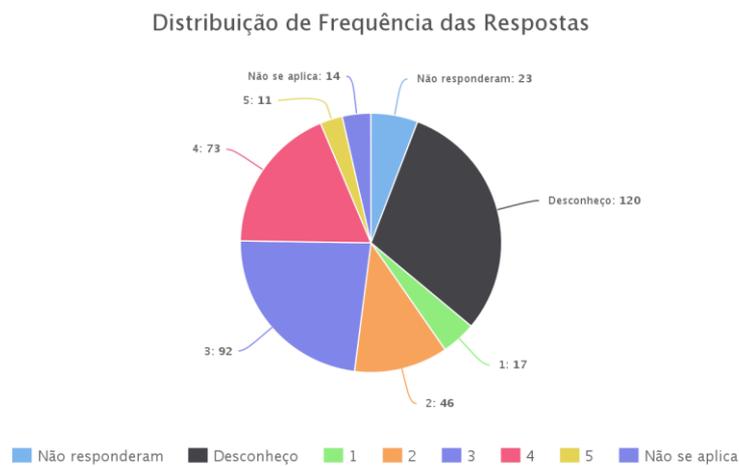
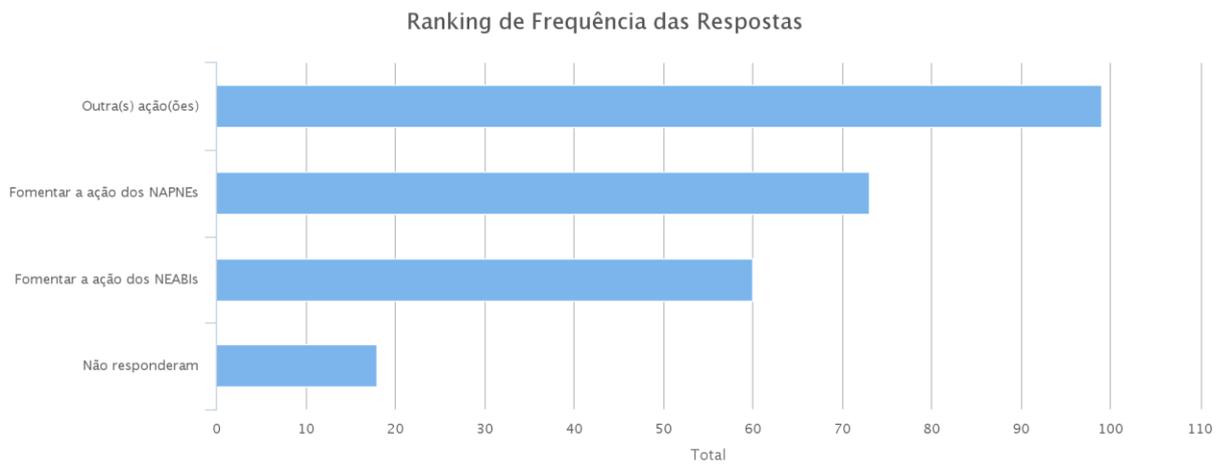


Figura 65 - Adequação das aulas de campo/visitas técnicas do curso quanto à quantidade



3.1.2.9 DIMENSÃO: ENSINO, MACROPROCESSO: INCLUSÃO E DIVERSIDADE

Figura 66 - Principais ações para o planejamento - Inclusão e diversidade



3.1.2.10 DIMENSÃO: ENSINO, MACROPROCESSO: EDUCAÇÃO À DISTÂNCIA

Figura 67 - Adequação do acesso a internet e a redes sociais para fins de formação

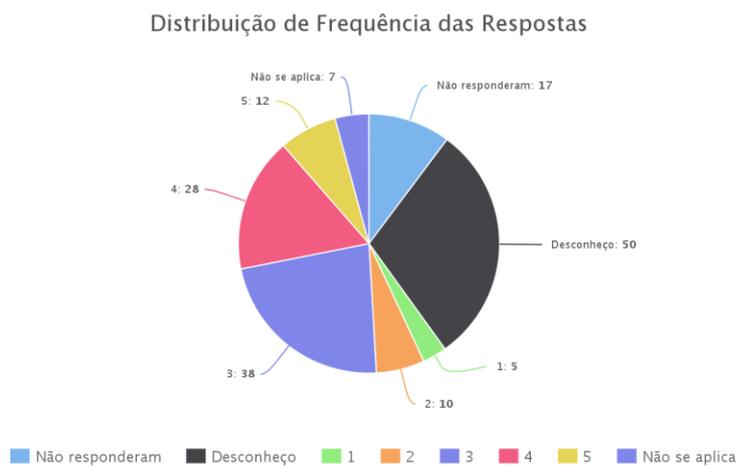


Figura 68 - Adequação do acesso a recursos didáticos digitais, softwares, simuladores e outras tecnologias educacionais

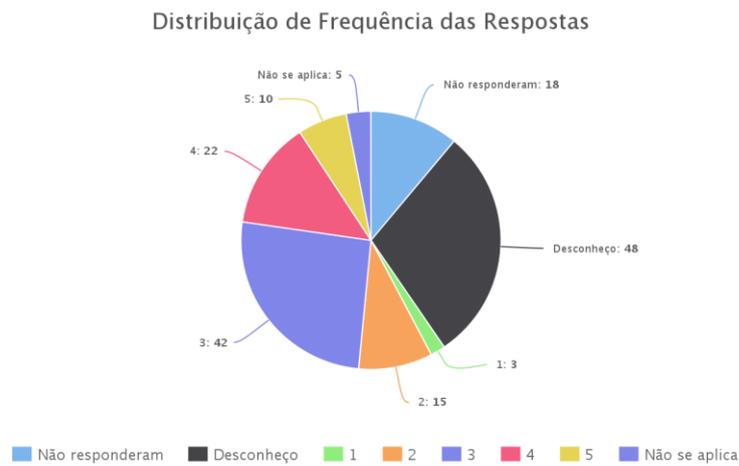


Figura 69 - Principais ações para o planejamento - Educação a distância

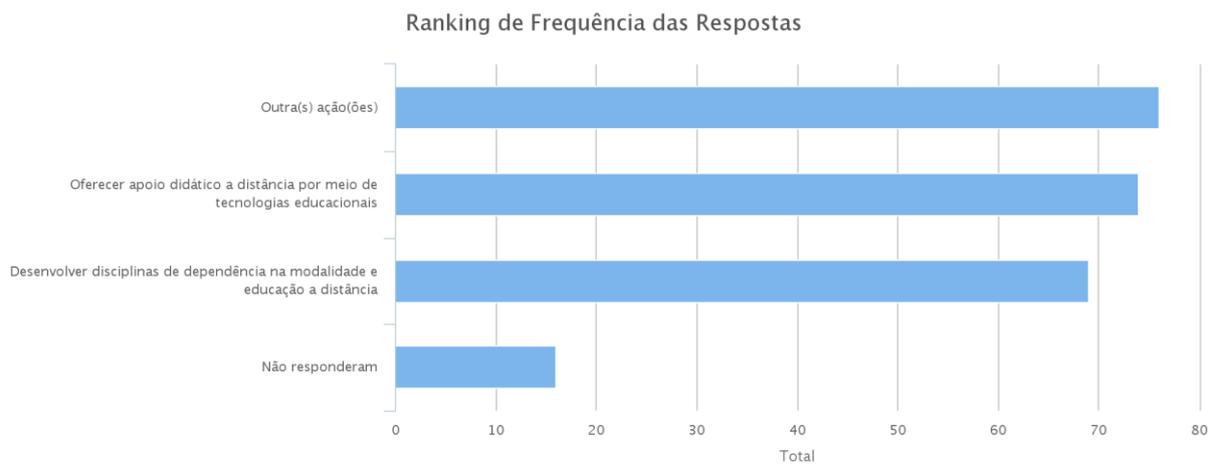


Figura 70 - Adequação do AVEA (Ambiente Virtual de Ensino-Aprendizagem) como um espaço de interações e aprendizagem colaborativa

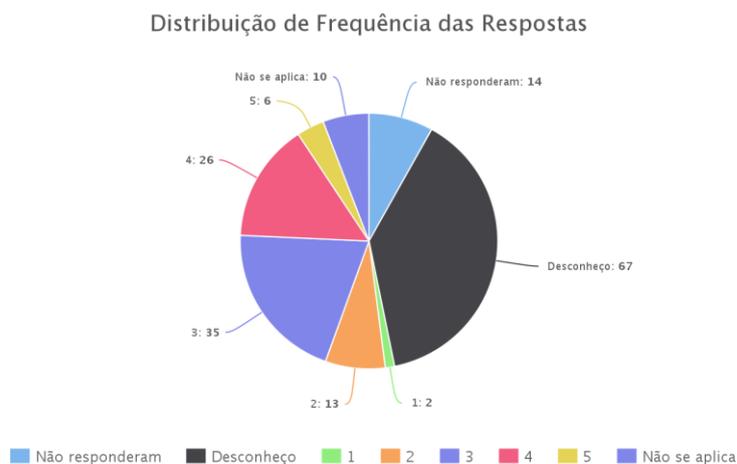
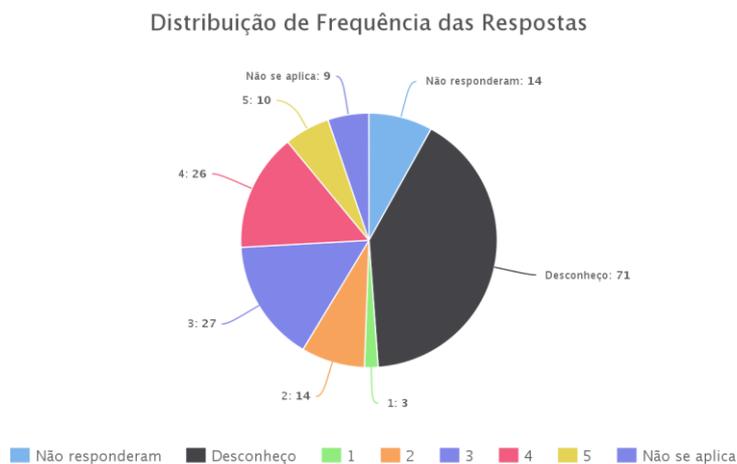
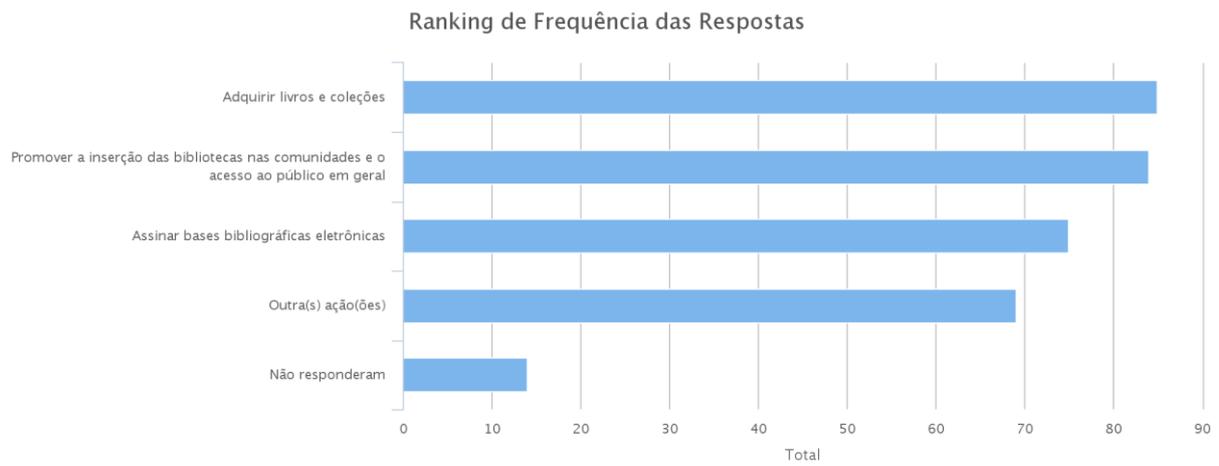


Figura 71 - Apoio da equipe de suporte técnico nas eventuais dificuldades com o AVEA



3.1.2.11 DIMENSÃO: ENSINO, MACROPROCESSO: SISTEMAS DE BIBLIOTECA

Figura 72 - Principais ações para o planejamento - Sistema de bibliotecas



3.1.2.12 DIMENSÃO: EXTENSÃO, MACROPROCESSO: INTERAÇÃO COM A SOCIEDADE

Figura 73 - Principais ações para o planejamento - Interação com a sociedade

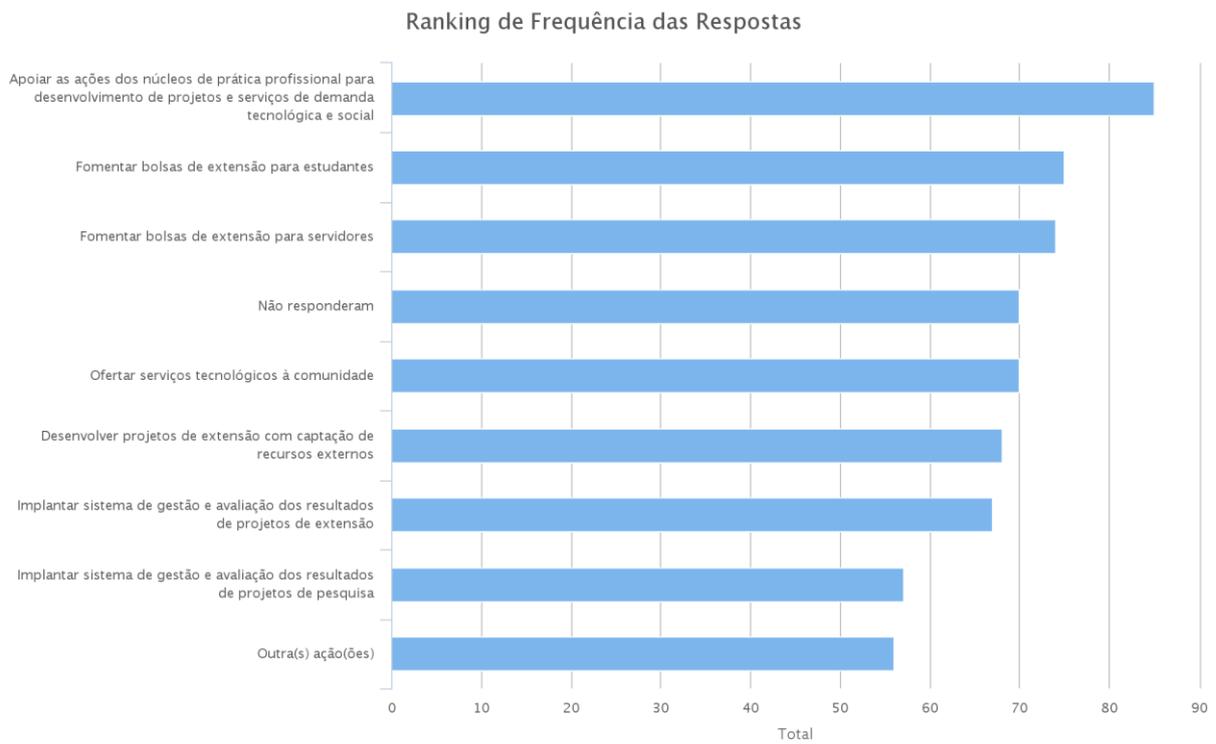


Figura 74 - Satisfação geral em relação à realização do estágio supervisionado

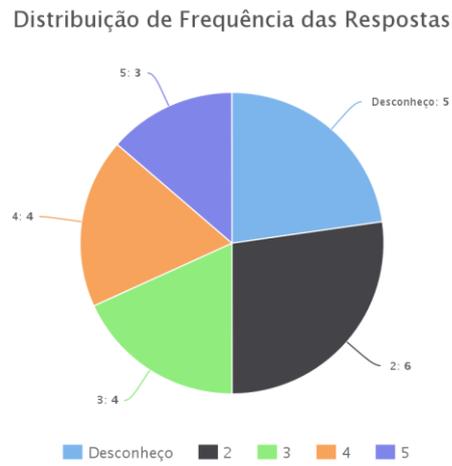


Figura 75 - Satisfação em relação à orientação durante o estágio

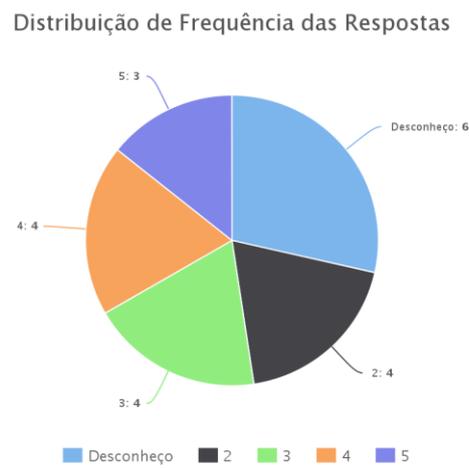
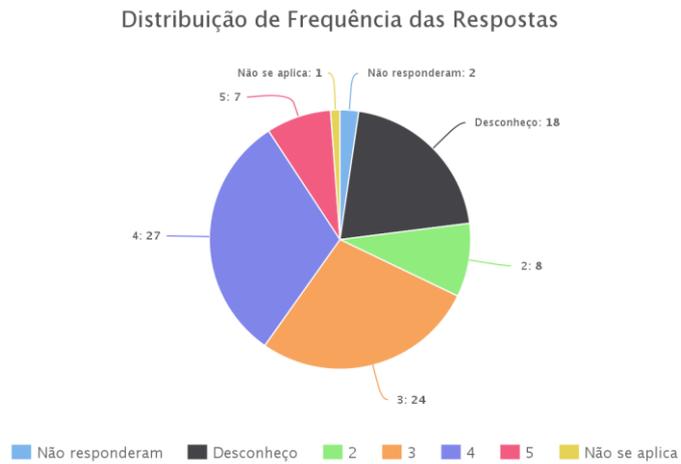


Figura 76 - Contribuição dos projetos de extensão para a articulação entre a teoria e a prática



3.1.2.13 DIMENSÃO: EXTENSÃO, MACROPROCESSO: DIÁLOGO COM O MUNDO

Figura 77 - Eficiência das parcerias (convênios, acordos e contratos) firmadas com o setor público e privado

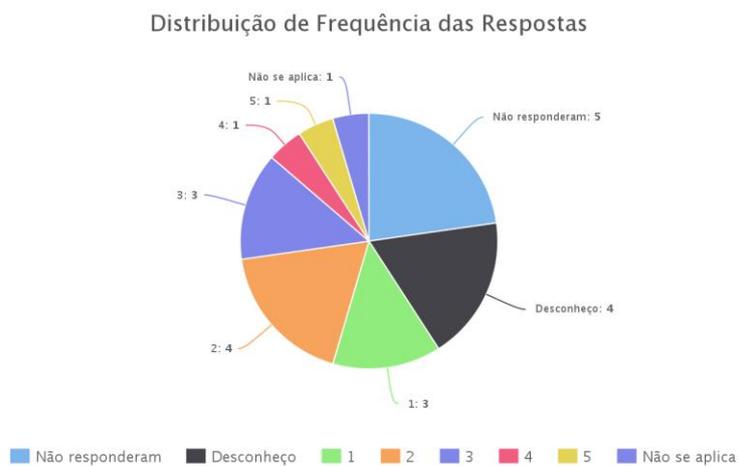
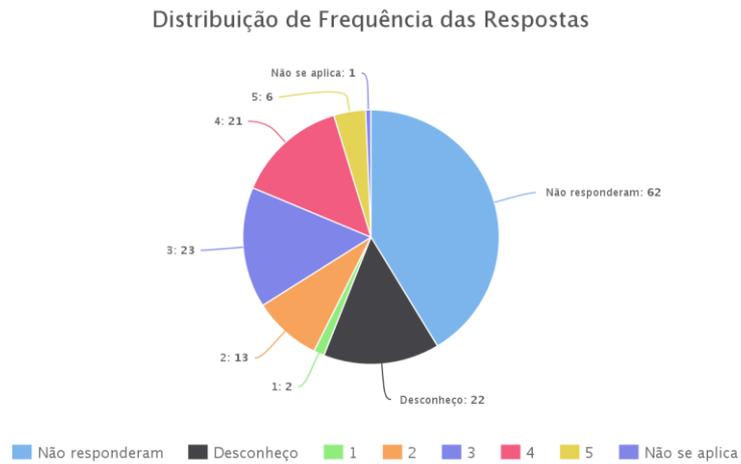


Figura 78 - Adequação das ações institucionais de preparação para a cidadania e responsabilidade social

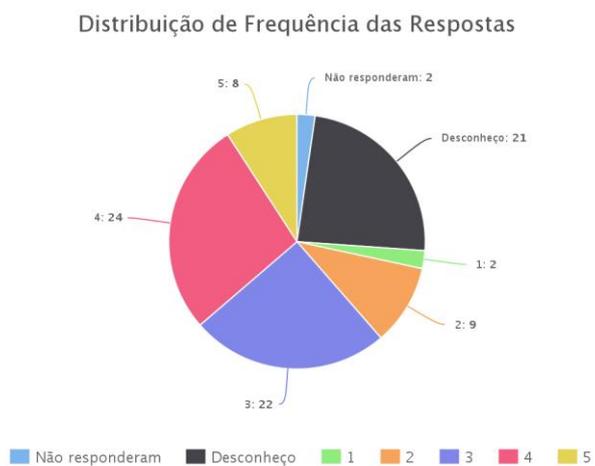


3.1.2.14 DIMENSÃO: PESQUISA E INOVAÇÃO, MACROPROCESSO: DESENVOLVIMENTO CIENTÍFICO E TECNOLÓGICO

Figura 79 - Principais ações para o planejamento Desenvolvimento científico e tecnológico



Figura 80 - Contribuição dos projetos de pesquisa e inovação para a articulação entre a teoria e a prática



3.1.2.15 DIMENSÃO: PESQUISA E INOVAÇÃO, MACROPROCESSO: EMPREENDEDORISMO INOVADOR

Figura 81 - Principais ações para o planejamento Empreendedorismo inovador

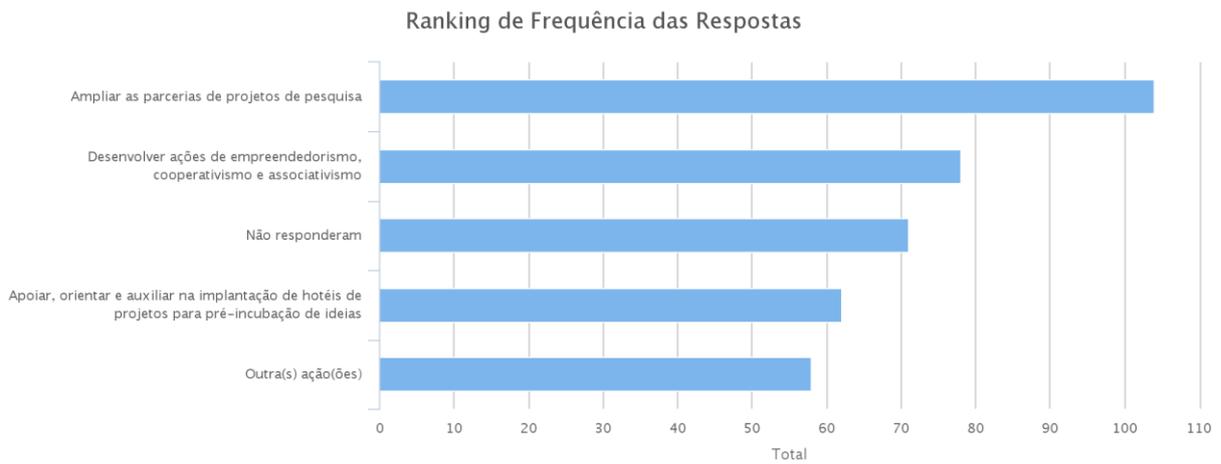


Figura 82 - Repercussão das atividades de estímulo ao empreendedorismo

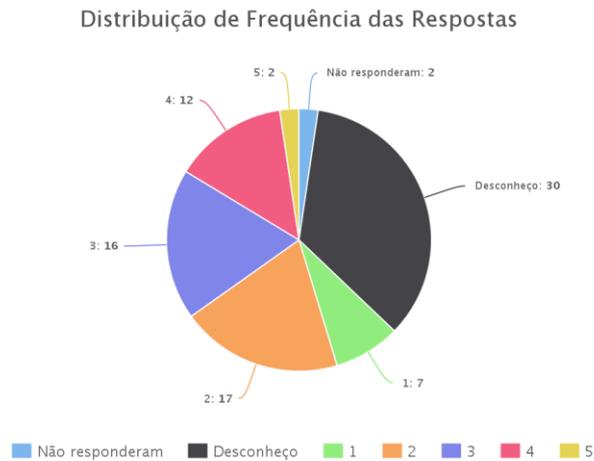
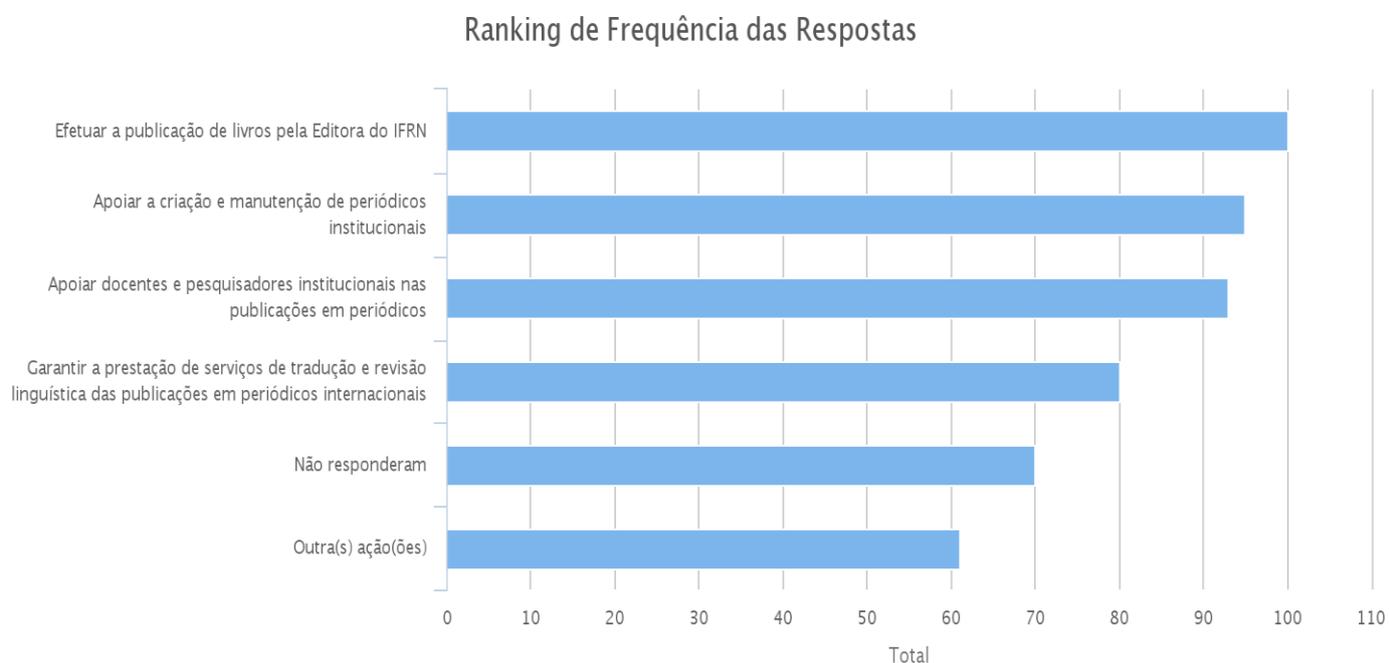


Figura 83 - Pertinência da incubadora de empresas como local apropriado para desenvolver um modelo de negócio



3.1.2.16 DIMENSÃO: PESQUISA E INOVAÇÃO, MACROPROCESSO: PUBLICAÇÕES ACADÊMICO-CIENTÍFICAS

Figura 84 - Principais ações para o planejamento Publicações acadêmico-científicas



3.1.3 EIXO: CONTRIBUIÇÕES GERAIS

3.1.3.1 DIMENSÃO: CONTRIBUIÇÕES GERAIS, INDICADOR: OUTRAS AÇÕES PARA O PLANEJAMENTO, SEGMENTO: GESTOR

Principais pontos mencionados pelos gestores para melhoria do funcionamento do IFRN

1) Gestão de pessoas

- A capacitação de servidores em determinados setores podem trazer benefícios inimagináveis para o setor. Como também o apoio, juntamente com a

administração a compras de materiais que melhorem, ainda mais, a execução das atividades de cada servidor.

- Manutenção da realização de treinamento para os novos servidores.
- O número de Técnicos Administrativos em Educação é baixo, deveria equiparar-se ao número de docentes dos Campi, principalmente com a alta demanda de atendimento ao público nos 3 turnos de funcionamento dos Campi.

2) Estrutura

- Fiscalização eficiente das obras e reformas quanto a qualidade e tempo de execução.

3) Gestão Administrativa e Financeira

- Melhorar a devolutiva das ações planejadas em termos de execução.
- Reunião periódica para informação dos custos no Campus/IFRN.

4) Ensino, Pesquisa e Extensão

5) Assistência Estudantil

3.1.3.2 DIMENSÃO: CONTRIBUIÇÕES GERAIS, INDICADOR: OUTRAS AÇÕES PARA O PLANEJAMENTO, SEGMENTO: TÉCNICO

Principais pontos mencionados pelos técnicos-administrativos para melhoria do funcionamento do IFRN

1) Gestão de pessoas

- Atendimento mais adequado a pessoas com necessidades especiais, por exemplo surdez. Falta profissionais suficientes na área. Necessidade de aumentar a quantidade de código de vagas por campus.

2) Estrutura

3) Gestão Administrativa e Financeira

- Creio que precisamos, mas do que tudo, de um sistema de coleta de demandas gerais, que poderia ser usado por cada setor (de acordo com a competência correspondente à demanda em questão) para destinar os esforços de maneira proporcional. Seria algo como o sistema de atendimento da TI, mas mais simples e mais genérico, contendo tanto a parte de identificação de demandas (e tratamento, basicamente agrupando-as) quanto a parte de atribuição (a uma pessoa/setor responsável) e acompanhamento. Já tentei inclusive explicar a ideia de maneira mais detalhada ao pessoal da TI, que pareceu gostar, mas não tem competência para implementar. Ou seja: o caminho, em termos de comunicação, que as demandas precisam percorrer é muito longo e difícil, fazendo com que várias ideias que talvez sejam interessantes "morram" antes de serem devidamente analisadas.
- Inclusão das Ações dos GT de Saúde e de Psicologia nas ações macro (planejamento)
- Oferta a comunidade acadêmica em geral de cursos, informativos e divulgação de bibliotecas digitais para os servidores administrativos que permitam a coordenações de projetos com remuneração Intensifique que os técnicos administrativos possa se afastar para capacitação desenvolver a unidades produtivas de modo que os estudantes passem a desenvolver suas atividades profissionais

4) Ensino, Pesquisa e Extensão

3.1.3.3 DIMENSÃO: CONTRIBUIÇÕES GERAIS, INDICADOR: OUTRAS AÇÕES PARA O PLANEJAMENTO, SEGMENTO: ETEP

Os principais pontos observados pela ETEP foram:

1) Gestão de pessoas

- Contratação de pedagogos para os campi que apresentam apenas técnicos em assuntos educacionais, bem como, manter a equipe da ETEP com pelo menos 4 servidores.
- Ampliar os recursos para capacitação de servidores, especialmente os ingressantes. Investir na capacitação didático-pedagógica dos docentes.

2) Infraestrutura

- Investir na infraestrutura de ambientes de estudos para os alunos usufruírem no turno inverso as aulas regulares.
- Investir na questão da acessibilidade e sinalização de toda a Instituição

3) Gestão administrativa e financeira

4) Ensino, pesquisa e extensão

- Investir na questão da acessibilidade e sinalização de toda a Instituição, bem como garantir recursos para o funcionamento do NAPNE e NEABI, além da oferta urgente de curso de libras para alunos e servidores.

5) Assistência estudantil

3.1.3.4 DIMENSÃO: CONTRIBUIÇÕES GERAIS, INDICADOR: OUTRAS AÇÕES PARA O PLANEJAMENTO, SEGMENTO: DOCENTE

Os principais pontos observados pelos docentes foram:

1) Gestão de pessoas

2) Infraestrutura

- Apoio estrutural na instituição para o professor e aos discentes objetivando desenvolver um trabalho capaz de promover as turmas e os alunos.
- Vislumbrar a possibilidade de aquisição de software como o SIGAA da UFRN, em substituição ao q-acadêmico.

3) Gestão administrativa e financeira

- Avaliar continuamente a conclusão e efetividade das metas e ações planejadas.
- Comunicação prévia das ações administrativo-pedagógicas.
- Discutir efetivamente o planejamento institucional e não simplesmente apresentar uma proposta.
- Não existe planejamento no Campus Macau no tocante ao Ensino. É urgente a elaboração da reestruturação do Ensino no Campus Macau. A Direção Acadêmica não possui qualquer ordenamento acerca dos objetivos que devem ser alcançados, o que vem se refletindo na péssima posição do campus no que se refere ao ENEM. Além disso, é necessária uma intervenção urgente da Pró-reitoria de Ensino no que se refere ao Campus. É URGENTE a necessidade de uma reunião entre os docentes e a Pró-reitoria, sem o intermédio da DG e DA, pois é impossível que as reivindicações de técnicos e docentes estejam chegando até as instâncias superiores. Peço que consultem diretamente os docentes e técnicos preocupados com o ensino do campus e constatem o que aqui está sendo retratado. Não existe gestão no ensino do Campus Macau. Isso é um apelo de alguém extremamente preocupado com os andamentos que estão sendo dados por parte da Gestão desse Campus, que possui um público carente, com uma formação básica deficitária e que não encontra qualquer apoio quando chega ao Campus Macau. Novamente. Peço que façam uma

reunião, principalmente com os docentes, e constatem o que estou aqui relatando.

- Promover parcerias com órgãos da sociedade.

4) Ensino, pesquisa e extensão

- Apontamos que haja um maior auxílio e integração entre as esferas do ensino básico.
- Incentivar o planejamento multidisciplinar
- O IFRN poderia implementar uma nova política para ampliação dos cursos em cada campus, observando através de pesquisa junto ao corpo docente e a comunidade as profissões viáveis para cada realidade, sendo isso de uma forma mais detalhada e explorada.
- Realizar reuniões pedagógicas mais eficientes.
- Trago à baila duas outras ações para o planejamento: (1) a primeira ação refere-se à criação de um órgão específico para lidar com questões de gênero e sexualidade. Até então, dois órgãos ganharam destaque no IFRN por desenvolver ações que estimulam, entre servidores, alunos e comunidade externa, a aceitação da diversidade, quais sejam: o Núcleo de Estudos Afrobrasileiros e Indígenas (NEABI) e o Núcleo de Atendimento às Pessoas com Necessidades Educacionais Especiais (NAPNE). Contudo, discussões em torno dos temas "gênero" e "sexualidade", quando aparecem, são secundárias em ambos os grupos. Portanto, para fortalecer a inclusão social nas dependências da instituição, é necessária, a criação de um grupo que dê conta desses dois temas tão caros à comunidade acadêmica. (2) A segunda ação diz respeito ao afastamento docente. Em 2015, no campus Macau, uma das professoras de Língua Portuguesa foi afastada para capacitação, mas não houve contratação imediata de um substituto. Por essa razão, alunos ficaram sem aulas de Língua Portuguesa durante o primeiro bimestre. No segundo bimestre, os três professores que ministram a referida disciplina tiveram de

assumir as turmas. Somente no segundo semestre, após reuniões com os três docentes e os dois diretores, o substituto foi contratado para assumir às turmas da professora que foi afastada.

5) Assistência estudantil

- Plano para estímulo dos estudantes

3.1.3.5 DIMENSÃO: CONTRIBUIÇÕES GERAIS, INDICADOR: OUTRAS AÇÕES PARA O PLANEJAMENTO, SEGMENTO: ESTUDANTE

A seguir listamos as considerações mais frequentes, no espaço destinado para perguntas abertas, apontadas pelos discentes:

1. Gestão de pessoas

2. Infraestrutura

- Adquirir materiais de melhor qualidade, com o objetivo de facilitar os estudantes na realização de atividades culturais na instituição.
- Ar condicionado nas salas, médico no setor de saúde.
- Equipamentos mais adequados
- Melhorar link de internet em toda a área do Campus. Adquirir equipamentos de tecnologia da informação e comunicação.
- Melhoras acadêmicas para os ALUNOS, pois técnicos administrativos tem mais privilégios do que os próprios alunos que a maioria das vezes são obrigados a passar dois turnos por dia, e que não possui uma infraestrutura adequada para a demanda de alunos que ficam no contra turno, os alunos também não possuem bebedouros de água no campus (os que tinham, o Diretor Geral pediu para tirar), e deixou o bebedouro de água para os técnicos administrativos,

TAMBÉM existe uma grande falta de acervo literário para os alunos Técnicos em Recursos Pesqueiros, que hoje a biblioteca só possui entre 1 a 4 edições de livros que não abrange todas as áreas do curso.

3. Gestão administrativa e financeira

- Espero que a instituição IFRN, retome seu padrão de qualidade enquanto instituição que sempre foi, que não se deixe levar a sucumbir frente a esse modernidade irresponsável, sim sou a favor de acompanharmos a evolução humana de pensamento e atitudes, porém não podemos desmerecer tantas conquistas, devemos encontrar um meio termo numa avanço que converse diretamente com o passado, a fim de garantir a segurança física e profissional de sua clientela. Falo de modo geral, mas posso aqui especificar um fato supérfluo, mas, que muito me incomoda a falta de fundamento "padrão" este fato abre brechas para situações chegando a falta moral nas vestimentas de alguns usuários do campus (na verdade parece mais, um desfile de moda). Há nos corredores avisos proibidos tais vestimentas, porém só há os avisos. fato este que põe o instituto em vulnerabilidade no tocante a segurança física de todos que transitam.
- interagir de forma aberta com os alunos
- o planejamento deve ser realizado com a participação dos alunos.
- Pensar numa maior priorização no que se refere ao apoio financeiro a produção científica. Além disto, promover ações que fomentem a educação ambiental, que reduzam gastos no âmbito do instituto, como por exemplo, redução do uso do ar condicionado nas salas da escola (salas de aulas, ambientes administrativos etc).
- Transparência com o aluno e fazer com que o aluno também possa articular com a melhoria da instituição

4. Ensino, Pesquisa e Extensão

- Maior incentivo a projeto de pesquisas e extensão. Em detrimento do apoio que considero exacerbado a atividades esportivas, a exemplo a SEMADEC do meu Campus. Ampliar/implementar e manter ações para o planejamento ligados a sustentabilidade ambiental, desde campanhas aos papéis utilizados que deveriam ser reciclados pela instituição, ao uso de ar condicionado por todos os participantes não só alunos, água que deveria ser reutilizada, usinas fotovoltaicas, programas de preservação de espécies, biomas próximos, etc. Que ganham os discursos mas para cada unidade do instituto feita, há um enorme impacto ambiental muitas vezes ignorados.
- Mais investimento no estudo fora de sala de aula.
- Melhorar o apoio pedagógico ao estudante.
- Obter mais aulas de campo para o curso de licenciatura em Biologia, pois temos poucas aulas práticas, tantas de laboratório como aula de campo
- promover mensalmente reuniões de pais
- Seria interessantíssimo que no planejamento fosse usado a possibilidade de existir professor substituto imediato, para que os discentes não fiquem sem professor, e conseqüentemente sem uma matéria que fortalecerá a sua formação acadêmica.

5. Assistência Estudantil

3.1.3.6 DIMENSÃO: CONTRIBUIÇÕES GERAIS, INDICADOR: OUTRAS CONTRIBUIÇÕES, SEGMENTO: GESTOR

- A valorização da carreira e o crescimento do quadro de técnicos-administrativos nos Campi.

- Melhoria na escolha do serviço terceirizado da cantina.
- O processo de remanejamento é muito constante, creio que deveriam haver regras de permanência por tempo mínimo no Campus de lotação atual.

3.1.3.7 *DIMENSÃO: CONTRIBUIÇÕES GERAIS, INDICADOR: OUTRAS CONTRIBUIÇÕES, SEGMENTO: TÉCNICO*

- Orientação da comunidade acadêmica acerca do Temática Gestão Escolar Democrática a fim de se efetive na prática do campus.
- Para os servidores administrativos que permitam a coordenações de projetos com remuneração Intensifique que os técnicos administrativos possa se afastar para capacitação desenvolver a unidades produtivas de modo que os estudantes passem a desenvolver suas atividades profissionais

3.1.3.8 *DIMENSÃO: CONTRIBUIÇÕES GERAIS, INDICADOR: OUTRAS CONTRIBUIÇÕES, SEGMENTO: ETEP*

- Faz-se importante esclarecer alguns termos utilizados nessa avaliação. Por exemplo: Programa de Apoio Acadêmico, usinas fotovoltaicas, Programa de Apoio aos Estudantes com Deficiência e com Necessidades Educacionais Especiais, clipping eletrônico, entre outros. Abrir espaços logo após a descrição item para que o respondente possa acrescentar "outros" ou "sugestões", não deixar apenas só para o final.

3.1.3.9 *DIMENSÃO: CONTRIBUIÇÕES GERAIS, INDICADOR: OUTRAS CONTRIBUIÇÕES, SEGMENTO: DOCENTE*

- Apoio estrutural na instituição para o professor e aos discentes objetivando desenvolver um trabalho capaz de promover as turmas e os alunos. Capacitação para docentes no que diz respeito a pesquisa.
- Implantar o planejamento participativo.
- Menciono mais duas outras ações para o planejamento institucional: (1) a oferta de mais bolsas de Iniciação Científica, a fim de contribuir com o processo formativo do alunado; (2) o reparo de equipamentos nas salas de aula. Ainda a respeito do último tópico, estou levando em consideração a realidade do campus Macau, onde salas de aula têm projetores e/ou cabos VGA quebrados. Como consequência, os professores precisam se deslocar à Coapac para pegar um computador interativo e, em razão disso, têm, muitas vezes, seu tempo de aula reduzido.
- Simplificar a manutenção dos equipamentos didáticos.
- Sugiro a aplicação de capacitação dos docentes da rede estadual e municipal.

**3.1.3.10 DIMENSÃO: CONTRIBUIÇÕES GERAIS, INDICADOR: OUTRAS CONTRIBUIÇÕES,
SEGMENTO: ESTUDANTE**

- A instituição deveria dar assistência ao aluno que morar em outra cidade de preferência.
- Contribuição para o desenvolvimento do aluno.
- contribuir com o aprendizado nas escolas da comunidade.
- Conversar com a Gestão de GALINHOS/RN para que nos mande pro IFRN - Macau em carros dignos de estudantes. OBS.: A prefeita não aparece na cidade a 2 meses.
- Desejo que os servidos realmente cumpram seus horários, pois quase sempre que precisamos resolve algumas questões burocrática termos que fazer um tuor pelo campus, pelo menos no turno noturno, e muitas vezes é exigido que nos deslocamos em outro horário para resolve possíveis pendencias, sendo que muitos moram em outras cidades, tendo que certamente falta a trabalho ou a outros compromissos para tal.
- Melhorar o acesso aos laboratórios e biblioteca.
- Melhorar o comprometimento dos professores com os alunos, em relação a presença, pontualidade e dar mais aulas expositivas.
- melhorar os equipamentos do laboratório.
- Ofertar novos cursos superiores de graduação e de pós-graduação. Acompanhar a evolução do desempenho e a eficiência de utilização de recursos financeiros.
- O processo de eleição do diretor das unidades poderia ser melhor explicado para os alunos. Acho injusto, que os alunos votem sem ter a clareza de quanto o seu voto vale, e que, o voto dos servidores vale mais que o dos alunos. Afinal, se for pelo tempo que passam na unidade, é sabido que um curso superior dura 4 anos, sem contar com os adicionais, enquanto alguns servidores, professores passam apenas o período necessário para poder ser remanejado (6 meses, talvez).
- Que os alunos que moram distantes do instituto de um privilegio nas atividades de contra turno.
- Verbas para as aulas de campo.

4 AÇÕES COM BASE NA ANÁLISE

Solicitar de cada Pró-reitoria e Diretorias Sistêmicas políticas que contemplem os pontos mais citados pelos respondentes, a saber:

1) Ensino

- Investir na questão da acessibilidade e sinalização de toda a Instituição, bem como garantir recursos para o funcionamento do NAPNE e NEABI, além da oferta urgente de curso de libras para alunos e servidores.
- Apontamos que haja um maior auxílio e integração entre as esferas do ensino básico.
- Incentivar o planejamento multidisciplinar
- O IFRN poderia implementar uma nova política para ampliação dos cursos em cada campus, observando através de pesquisa junto ao corpo docente e a comunidade as profissões viáveis para cada realidade, sendo isso de uma forma mais detalhada e explorada.
- Realizar reuniões pedagógicas mais eficientes.
- Mais investimento no estudo fora de sala de aula.
- Melhorar o apoio pedagógico ao estudante.
- Obter mais aulas de campo para o curso de licenciatura em Biologia, pois temos poucas aulas práticas, tantas de laboratório como aula de campo
- promover mensalmente reuniões de pais
- Seria interessantíssimo que no planejamento fosse usado a possibilidade de existir professor substituto imediato, para que os discentes não fiquem sem professor, e conseqüentemente sem uma matéria que fortalecerá a sua formação acadêmica.

- Mais investimento no estudo fora de sala de aula.
- Melhorar o apoio pedagógico ao estudante.
- Obter mais aulas de campo para o curso de licenciatura em Biologia, pois temos poucas aulas práticas, tantas de laboratório como aula de campo.
- Verbas para aula de campo
- Padronização do uniforme.

2) Extensão

- Maior incentivo a projeto de extensão

3) Pesquisa e Inovação

- Maior incentivo a projeto de pesquisa
- A oferta de mais bolsas de Iniciação Científica, a fim de contribuir com o processo formativo do alunado.
- apoio financeiro a produção científica.

4) Gestão estratégica

- Melhorar a devolutiva das ações planejadas em termos de execução.
- Reunião periódica para informação dos custos no Campus/IFRN.
- Inclusão das Ações dos GT de Saúde e de Psicologia nas ações macro (planejamento)
- o planejamento deve ser realizado com a participação dos alunos.

5) Comunicação e eventos

- ...

6) Gestão administrativa

- Melhorar a devolutiva das ações planejadas em termos de execução.
- Reunião periódica para informação dos custos no Campus/IFRN.
- Avaliar continuamente a conclusão e efetividade das metas e ações planejadas.
- Comunicação prévia das ações administrativo-pedagógicas.
- Discutir efetivamente o planejamento institucional e não simplesmente apresentar uma proposta.

7) Engenharia e infraestrutura

- Melhorar os equipamento e laboratórios.
- Melhorar o acesso aos laboratórios e biblioteca.
- Fiscalização eficiente das obras e reformas quanto a qualidade e tempo de execução.
- Investir na infraestrutura de ambientes de estudos para os alunos usufruírem no turno inverso as aulas regulares.

8) Atividades estudantis

- Plano para estímulo dos estudantes.
- Melhoria nas condições para alunos que necessitam ficar no contra turno.

9) Gestão de pessoal

- Afastamento docente.
- Cursos de capacitação.
- Atendimento mais adequado a pessoas com necessidades especiais, por exemplo surdez. Falta profissionais suficientes na área. Necessidade de aumentar a quantidade de código de vagas por campus.
- Contratação de pedagogos para os campi que apresentam apenas técnicos em assuntos educacionais, bem como, manter a equipe da ETEP com pelo menos 4 servidores.

10) Tecnologia da informação

- Vislumbrar a possibilidade de aquisição de software como o SIGAA da UFRN, em substituição ao q-acadêmico.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com base nos dados obtidos nesse relatório, fica evidente que esta ferramenta de avaliação é de fundamental importância para o desenvolvimento estratégico da instituição. A participação de todos os segmentos que constituem a instituição IFRN, mais especificamente o campus Macau, possibilita diagnosticar de forma eficaz quais os problemas enfrentados e com isso, planejar estrategicamente quais serão as medidas a serem tomadas para sanar esses defeitos. Podemos extrair desse relatório que o campus Macau tem diversos problemas a serem corrigidos em suas áreas contempladas nesse relatório. Esperasse então, que de posse desse instrumento avaliativo os gestores possam definir quais serão as soluções a serem empregadas para melhoria continuada das ações educacionais objetivando sempre o alto nível de excelência em ensino, pesquisa e extensão peculiar dessa instituição.